

Pela Legalidade do P. C. B. o Prefeito Jânio Quadros

NA PRÓXIMA SEMANA MAIS AUMENTOS PARA A CARNE E O AÇÚCAR

SUSPENSA A MATANÇA DE GADO ATÉ QUE OS PREÇOS SUBAM — GRANDES USINEIROS DE AÇÚCAR CONTAM NA CERTA COM A ALTA PARA CR\$ 8,20 O QUILO!

Mais dois aumentos, que atingem a gêneros de primeira necessidade, já estão engatilhados para a próxima semana: o da carne e o do açúcar.

No que se refere à carne, a manobra está sendo dirigida abertamente pelos frigoríficos estrangeiros, através da restrição progressiva do fornecimento aos açougueiros.

Os frigoríficos Wilson, Anglo, Armour, Swift, além de terem diminuído sensivelmente a cota dos açoqueiros, passaram agora a só vender carne congelada, es tocando toda a carne fresca que lhes dá menores lucros. Com tal decisão os frigoríficos completam o trabalho do Sindicato Nacional do Frio que, desde o dia 15 do corrente, suspendeu toda a matança do gado.

Dia 21, às 19,30 Horas, No Campo de S. Cristóvão

Para combater os incessantes aumentos nos preços dos gêneros de primeira necessidade que não param de subir, compareça ao grande comício do dia 21 no Campo de São Cristóvão. Não há outro caminho para deter a onda de assaltos e as manobras dos que especulam com as dificuldades do povo.

PARADO O AÇOUGUE

Dada a disposição dos frigoríficos de manterem o "clock-out" da carne, o açougue Chave de Ouro, situado na Rua Adolfo Bergamini 341-A, (Engenho de Dentro) cerrou suas portas. O proprietário da casa decidiu suspender toda a venda de carne congelada, uma vez que não tendo carne fresca para vender não pode safar-se dos prejuízos que diz ter com o produto congelado. Outros estabelecimentos da cidade estão também sem vender carne e atualmente trabalham apenas com a vitela e aves abatidas.

CORTARAM PELA METADE AS REMESSAS

Falando à IMPRENSA POPULAR, os proprietários dos açougueiros Baturité (Rua Rainha Gulhermina, 117) e Acoriano (Av. 28 de Setembro, 23) reafirmaram a difícil situação em que se encontram em virtude da diminuição do abastecimento de carne congelada e a sus-

penso total da carne fresca. O primeiro deles disse, por exemplo, que ontem os frigoríficos Wilson e Anglo mandaram apenas 3 quartos traseiros e 3 dianteiros, ao contrário dos dias anteriores, em que mandavam um total de 16 quartos de boi.

AÇÚCAR A 8,20

Quanto ao projetado aumento do açúcar, a própria COFAP encarregou-se de fazer a publicidade da manobra que realizam, de comum acordo e com apoio do ór-

ganizador dos preços, o IAA e os usineiros.

Amanhã a COFAP realizará reunião extraordinária, a fim de atender, ao que tudo indica, mais essa exigência de insaciáveis exploradores do povo.

ESTÃO COM TUDO

Prova de que os usineiros se julgam com tudo são as declarações verdadeiramente insolentes do representante do IAA na COFAP, Sr. Mário de Piero. Disse ele aos jornalistas: «Não recuaremos em nossas pretensões. O IAA mantém sua proposta, que considera mínima, isto é, aumento para CR\$ 8,20».

Em sucessivas reuniões da própria COFAP ficou demonstrado que o aumento do açúcar não se justifica. Mas os próprios homens que pensam assim estão dispostos, segundo crença geral, a atender à imposição do IAA e dos usineiros.

Assim, entramos amanhã

na semana da carne e do açúcar mais caros, graças à máquina de burocracia e corrupção do governo.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 18 DE JULHO DE 1954

NOM. 1.253



NO SERTÃO CARIOCA ENCONTRAM-SE 20 POR CENTO DA POPULAÇÃO ATIVA DO DISTRITO FEDERAL. São milhares de lavradores que gemem sob o quanto dos grileiros protegidos pela "lei" e pela polícia do governo de Vargas. Sem a posse da terra, sem sementes, adubos e máquinas, sem saber se lhes deixarão colher. Os preços dos produtos são fixados por quem nada entende do assunto e lida a população carioca é prejudicada. As vésperas de eleições, surgem muitos "amigos" dos lavradores que tudo prometem, mas nem sempre fala da posse da terra, já que esta questão toca nas próprias bases de seus interesses. Só os comunistas convidarão ao pleito de outubro com um programa que vem ao encontro dos interesses de todos os escravos, um programa da luta contra os latifundiários, pela distribuição e posse da terra e fornecimento dos elementos indispensáveis para uma grande produção. Na oitava página publicamos uma reportagem sobre os problemas e reivindicações dos lavradores de Jacarepaguá.

GREVE NA FLÂMULA, PARADA NA ESPERANÇA E PROTESTOS EM 4 OUTRAS EMPRESAS DE TECIDOS

CONVERSANDO COM O LEITOR

COMANDOS

Um dos melhores exemplos de carinho por nosso jornal é dado pelo leitor que ajuda e difunde-o, pendendo-nos barros. Tudo os domingos algumas dezenas de pessoas saem à rua sobrestando exemplares da IMPRENSA POPULAR e questionando novos leitores. Alegramo-nos verificando que esses "comandos dominicais", como os chamam, aumentam de número e de qualidade. Há princípio eram poucos e esporádicos; agora, contudo, os grupos maiores e o seu trabalho é muito mais metódico e eficiente. Sentimos já os resultados desse esforço organizado, através das notícias que nos chegam de vários bairros. No Mier, o número de pessoas foi triplicado e os exemplares vendidos aumentaram na mesma proporção. Na Leopoldina, o total de jornaletas arribados pelos "comandos dominicais" é de cerca de 800. No Zona Sul, leitores comandistas continuaram com a acitação que o jornal vem conseguindo, informam-nos que dentro de algumas semanas poderão atingir os dez mil. Outras informações animadoras nos chegam da S. Cristóvão, Jardim e mais algumas zonas. Mas não são apenas as turmas dos comandos que estão avançando. Até os líderes que actuam isoladamente, como Istraneiro, têm dezenas de apoiadores que vêm destacando-se. Um deles, que se encontra aqui, é um dos nossos melhores amigos de Brás de Pina. Seguindo, cada domingo, ele sózinho trabalha por uma equipe. Começou com uma dezena de exemplares e agora está vendendo duzentos. Ao nos procurar para essa comunicação, esse bom amigo de nosso jornal pede que registremos o nome, nome, colunista e o nome dos leitores de Brás de Pina, os arredondamentos da IMPRENSA POPULAR pela magnificência acolhida que vimos recebendo. IP

Na reunião com os patrões, realizada no Ministério do Trabalho, os grevistas da Casa da Flâmula rejeitaram unanimemente as propostas patronais, que em nada diferiam das anteriores. Enquanto os patrões se obstinam em não afastar o chefe Francisco Rico, os grevistas exigem a satisfação dessa exigência como condição principal para qualquer acordo. Como não se chegasse a qualquer conclusão na mesa redonda, o Sindicato dos Têxteis resolveu recorrer à Justiça do Trabalho, sem que entratento os operários voltem ao serviço. Fermanecerão em greve até que o chefe, habitual desrespeitador de operárias, seja demitido.

SOLIDARIEDADE

Chegou ontem ao Sindicato a primeira lista de solidariedade aos jovens grevistas da Casa da Flâmula, coleada entre têxteis da Fábrica Deodoro. Outras listas estão correndo e seu produto deverá dar entrada no Sindicato dentro de dias.

O encontro entre os operários da Seccional de Massaranduba da Mavilis reuniu-se também ontem no Sindicato, protestando contra as medidas tomadas pela direção da empresa naquela seção, sumindo os ajudantes e obrigações dos profissionais a fazerem trabalho de dols.

Como se vê, grata ao decretado apoio que vem recebendo de sua atual diretoria e ao funcionamento ativo das Comissões de Fábrica, os trabalhadores têxteis voltaram a ocupar seu lugar de vanguarda nas lutas da classe operária, preparando-se para lutas mais intensas em futuro próximo.



FICARIAM À MERCE DA POLÍCIA TODOS OS DIREITOS DO CIDADÃO

Declarações do sr. Jânio Quadros contra os projetos Dario Cardoso e Nestor Massena — Apoio à iniciativa dos 65 deputados pelo livre registro de partidos políticos

AO PAULO (Pelo Telefone) — Em entrevista com o sr. Jânio Quadros, perguntamos se era favorável à legalidade do Partido Comunista do Brasil.

— Não há dúvida nenhuma — disseram o Prefeito de São Paulo. A resposta é pela afirmativa. Porque é da essência da democracia a liberdade de pensamento, que no terreno político, se traduz na pluralidade partidária. Sempre combatímos a cassação desse registro, ato de violência contra a Constituição e o regime.

MONSTRUOSIDADE

Sobre o artigo 32 do projeto de Dario Cardoso, declarou:

— O atentado da biologia é uma verdadeira monstruosidade, pois entrega a autoridade da ciéadaria a organizações que são inimigas ao homem e, por isso, inalienáveis à autoridade de polícia, simples agente do poder público.

RESPEITO À CONSTITUIÇÃO

Quanto ao projeto Coutinho Cavalcanti, subscrito por mais de sessenta deputados, afirmou:

— Não é mais necessário de acordo com o projeto Coutinho Cavalcanti, que, a meu modo de ver, restabelece a intransigência da Constituição. Apenas me parece lamentável que lei ordinária que deva restaurar a lei suprema.

ABERRAÇÃO FASCISTOIDÉ

Com relação ao projeto de senador Nestor Massena, que pretende cassar o direito de voto a brasileiros por motivo de convicção política, comentou o sr. Jânio Quadros:

— A proposição apresentada pelo senador Nestor

dades e quais esses atos ou programas, a simples e patriótica opção pode encarar como errada. O Constitucional não é o aspecto jurídico o que mais revolta é o moral, que o projeto constitui indebita intrusão no direito fundamental da liberdade de pensamento que inexistente desde que se impõe a impossibilidade de recuo na nossa evolução democrática. O novo não o tolerará."



Prefeito Jânio Quadros

Vitória Esmagadora De Geraldo Soares

Maioria absoluta — Fragorosa derrota da Light e do Ministério do Trabalho

COM 704 votos a mais que a soma dos sufragios obtidos pelas duas outras chapas, obtendo 55,3% da total da votação (maioria absoluta), a Chapa Unida, encabeçada por Geraldo Soares e apoiada pelo Vereador Elias Alves de Oliveira veceu de forma esmagadora as eleições realizadas anteriormente no Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos.

Em apenas três dezenas de votos, a chapa encabeçada por Geraldo Soares obtinha 3.138 votos. A chapa encabeçada por José Lopes Viana, atual Secretário Geral do Sindicato, colocou-se em último lugar, recebendo o voto de 1.229 apoiadores. Também nas eleições para o Conselho da Federação venceu o candidato da Chapa Unida, Ruy Maceo, com 3.138 votos, muito mais que a soma dos totais de seus concorrentes.

SEGUIMENTO DA LIGHT — O resultado do pleito foi um derrotão infligido a Light e ao Ministério do Trabalho, que tudo fiziam pela chapa Aldeides de Sousa. Só no clube Botafogo foram reunidas descontos absurdos e até empregados readmitidos em troca da promessa de voto para Aldeides de Sousa. Mais de 40 aposentados foram readmitidos sob pressão da chapa Unida, em carros da Light, especialmente para votar em sua chapa.

Entre tanto, aberta a reunião de todos os propostas patronais para a volta ao trabalho.

(Conclui na 5.ª pág.)



No interior do próprio Ministério do Trabalho, os grevistas da Casa da Flâmula voltam pela rejeição de todas as propostas patronais para a volta ao trabalho.

PELO PAGAMENTO DO SALÁRIO-MÍNIMO A COMEÇAR DO DIA 4

Manifesto da CTB, pelo cumprimento efetivo da Lei 32.450, o congelamento dos preços e os direitos sindicais e democráticos

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil acabou de lançar o seguinte manifesto:

«Trabalhadores e trabalhadoras!

A todos as organizações sindicais!

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil saúda entusiasticamente os trabalhadores e as organizações sindicais pela aprovação do novo salário-mínimo, grande vitória da classe operária em sua luta por melhores condições de vida.

As poderosas demonstrações do proletariado brasileiro obrigaram o sr. D. Getúlio Vargas a assinar as novas tabelas do salário-mínimo. A luta unida e organizada dos trabalhadores fez o Supremo Tribunal Federal negar o mandado de segurança contra a aplicação do novo salário-mínimo.

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil clama o proletariado a se manter vigilante para assegurar o efetivo cumprimento da lei do salário-mínimo e consolidar a vitória alcançada. Os empregadores, na sua sede insaciável de lucros, procurarão anular, através de toda sorte de manobras, a grande conquista dos trabalhadores.

EXIJAMOS O PAGAMENTO INTEGRAL E IMEDIATO DO NOVO SALÁRIO-MÍNIMO A PARTIR DE 4 DE JULHO! A mobilização dos trabalhadores e de seus sindicatos e a garantia contra tentativas dos patrões em face da aplicação da lei do novo salário-mínimo. Importante papel cabe às comissões inter-sindicais para impedir qualquer golpe contra os trabalhadores.

Trabalhadores: Organizemo-nos nos locais de trabalho e nos sindicatos em defesa dos nossos direitos. Lutemos pelo cumprimento do novo salário-mínimo e pelo congelamento dos preços. Os exploradores do povo, com a cumplicidade do governo, aumentam sempre os preços dos artigos de consumo popular. O governo, não congelando os preços, anula o salário-mínimo.

Trabalhadores: É preciso deter a carestia da vida. Só a luta unida dos trabalhadores pode conquistar o congelamento dos preços. Sigamos o grande exemplo dos trabalhadores gaúchos que foram à greve geral contra a carestia da vida.

A unidade e a luta que possibilitaram aos trabalhadores alcançar o novo salário-mínimo constituem a poderosa arma para conquistar o CONGELAMENTO IMEDIATO DOS PREÇOS DOS ARTIGOS DE CONSUMO POPULAR.

Nesta luta exijamos ainda o reajuste geral dos salários para todos os trabalhadores.

Reforcemos os sindicatos. Defendamos os direitos sindicais e democráticos lutando contra a Portaria 20 e o Decreto 9.070, pela imediata entrega do dinheiro do Imposto Sindical às organizações sindicais. Prosigamos na campanha de sindicalização em massa. Solidiquemos a unidade inquebrantável dos trabalhadores nos sindicatos e federações.

PELO PAGAMENTO IMEDIATO DO NOVO SALÁRIO-MÍNIMO A PARTIR DE 4 DE JULHO!

Pelo congelamento dos preços dos artigos de consumo popular!

Pelo reajuste geral dos salários!

Viva a unidade dos trabalhadores!

A DIRETORIA.

Delegação Soviética

Hoje, no Galeão, os cientistas

CHEGARÃO a esta Capital, hoje, às 6 horas, por via aérea, os cientistas soviéticos que participarão do VI Congresso Internacional de Cancer, a realizar-se em São Paulo, entre 23 e 29 de corrente.

A delegação soviética é composta dos cientistas Nicolau Blokine e Alexandre Savitsky, membros da Academia de Medicina da União Soviética, professores Alexandre Rakov e Ivan Chevtchenko e doutores Eugênio Bazlov e Valeriano Butrov.

Os cientistas soviéticos que viajam em aparelhos do Panair descerão no Aeroporto do Galeão, de onde seguirão para São Paulo.

Sob a direção da professora Georgina Albuquerque será realizada durante a Conferência Latino-Americana de Mulheres uma interessante exposição das atividades femininas no Brasil (Na terceira página entrevista concedida pela conhecida pintora à IMPRENSA POPULAR).

Empossada a Diretoria da ABDDH

Falam o juiz Osny Duarte, os generais Artur Carnauba e Edgard Buxbaum e o advogado Sinval Palmeira

Conforme noticiamos, folhas mais concordados (o salão estátua inteiramente cheio) o ato público que a Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem realizou no auditório da ABI comemorando a data que assinala a queda da Bastilha.

Muitas personalidades, incluindo dirigentes sindicais, encolheram-se presentes à solenidade, entre as quais: general Artur Carnauba; juiz Osny Duarte Pereira; general Edgard Buxbaum; Juiz Geraldo Irineu Joffily; general Felicíssimo Cardoso; almirante Vitor Mondalne; general Valério Braga; deputado Moreira; comandante Alfredo Caldas; advogados Sinval Palmeira, Briz Mendonça e Letelha Rodrigues de Britto; deputado Lobo Carneiro; vereador Henrique Miranda; major Oscar Petersen e comandante Emílio Bonfante Demaria.

Apos o general Artur Carnauba, a cujo discurso já nos referimos, falou o juiz Osny Duarte, que pronunciou importante conferência sobre os ideais da Revolução Francesa e sua ressonância entre todos os povos do mundo. Também fizeram uso da palavra o general Edgar Bux-

CONTRA O ARTIGO 32

O ato da ABI transformou-se numa verdadeira e empolgante manifestação popular contra o infame artigo 32 do projeto de reforma do Código Eleitoral e a favor do projeto 4.583, apresentado à Câmara por 65 deputados. A DIRETORIA

Na cerimônia, foi dada posse à nova diretoria da A.B.I., D. D. H., cuja composição é a seguinte:

Presidente — general Artur Carnauba; vice-presidente — deputado Euzebio Rocha; — deputado Campos Verílio — deputado Lopo Coelho — general Henrique Cunha — desembargador Henrique Flahlo — major Oscar Petersen — professor Alberto Carneiro Leão — comandante Helvécio Coelho Rodrigues — advogado Orlando Bulcão Viana — deputado Norberto dos Santos — escritor Alberto Pizarro Jardim — juiz Osny Duarte Pereira — juiz Geraldo Irineu Joffily — coronel Luiz de França Albuquerque — dona Anaílde Paula Pessoa de Souza Ferreira.

WALDEMAR ARGOLLO

(Carioca)



Técnico Eletricista Automotriz. GRADUADO POR HEMPHILL SCHOOLS DE LOS ANGELES CALIFORNIA.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE ELETROICIDADE E AUTOMÓVEIS

Rua Estrada Monsenhor Felix, 544-A

IRAJA — RIO DE JANEIRO

MESMO QUEM GANHA POCO PODE OTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excento aderência, mesmo nas hocas mais desassombradoras. Pontas móveis americanas (Toches), as únicas que permitem perfeita higieneização e não provocam tocos. Não arranque seus dentes para chapá sem primeiro pedir orçamento para o Toche, executado em três visitas apos. Laboratório próprio dotado de maquinário pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consultos em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

CLÍNICA DENTARIA DO DR. ISIDORO

Rua Elpidio Boa Morte, 285 — 1º andar (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 19 horas.

Está resfriado? Nariz gotejando ou entupido?

Bastam 2 gotas de NAZOSTIL em cada narina para V. ter alívio imediato.

A Venda em Tôdas as Farmácias

NERVOSOS

Desânimo — Angústia — Dificuldades Sexuais no Homem e na Mulher — Fobias — Inseparabilidade — Irritabilidade — Nervosismo — Sentimentos de Inferioridade — Insensibilidade — Idiota

Tratamento especializado dos distúrbios neuróticos

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabois

Rua ALVARO ALVIM, 21 — 1º ANDAR — FONE: 88-8048

DAS 8 AS 13 E DAS 14 AS 19 HORAS, DIARIAMENTE

M. Raymundo Lima

Sua esposa, irmãos, cunhados e sobrinhos têm a honra de convidar seus parentes e amigos, para confortar-nos com a vossa distinta presença, no ato da colocação do pequeno märmore que perpetuará a memória do inesquecível RAYMUNDO, à realizar-se no dia 18-7-54, às 10 horas, no cemitério de Itaguary. Contando com o vosso comparecimento neste ato de solidariedade humana, penhoradamente agradecemos.

Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores nas Indústrias de Serrarias e Móveis de Madeira do Rio de Janeiro

SEDE: AV. MARCEHAL FLORIANO, 225-Sobrado

TELE: 43-9567

Edital de Convocação

Pelo presente, ficam convocados os companheiros Representantes do Conselho de Fábricas, para reunirem-se em nossa Sede Social, no próximo dia 19 do corrente, às 18 horas, com a seguinte Ordem do Dia:

a) Mediadas a tomar em face do cumprimento imediato do aumento de 30%;
b) Interesses gerais.

Rio de Janeiro, 16 de julho de 1954.

Pela Diretora
JOSE JAIME GOMES, Presidente

Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores nas Indústrias de Serrarias e Móveis de Madeira do Rio de Janeiro

SEDE: AV. MARCEHAL FLORIANO, 225-Sobrado

TELE: 43-9567

Edital de Convocação

Pelo presente, ficam convocados os companheiros Representantes do Conselho de Fábricas, para reunirem-se em nossa Sede Social, no próximo dia 19 do corrente, às 18 horas, com a seguinte Ordem do Dia:

a) Mediadas a tomar em face do cumprimento imediato do aumento de 30%;
b) Interesses gerais.

Rio de Janeiro, 16 de julho de 1954.

Pela Diretora
JOSE JAIME GOMES, Presidente

NOTÍCIAS DOS ESTADOS

Divertiam-se Vendo a Fera Estraçalhar o Camponês

Revoltada a população de Juazeiro com o sadismo dos americanos que se encontram naquela cidade baiana — Assistiram ao espetáculo brutal nada fazendo para salvar o trabalhador brasileiro

SALVADOR, 17 (I.P.) — Um fato monstruoso acaba de ser revelado, ocorrido em Juazeiro, fazendo crescer o ódio da população aos americanos que ali se encontram, em busca de minérios e realizando misteriosas «pesquisas».

Os próprios americanos divulgam a notícia informando que, quando voavam no helicóptero que possuem, sobre a caatinga, assistiram a uma onça extraçalhar um camponês e devorá-lo!

DIVERTIM-SE! Como se sabe, o helicóptero pode pousar em qualquer local e os lanques podem ser salvos um camponês inominável, que sobrevoaram o local em que o camponês lutava com a onça e viram, afinal, o homem perder a luta, já exangue, para ser devorado.

Preferiram, porém, divertir-se com o espetáculo brutal da fera extraçalhando um homem. Os monstros contam, revelando um sadismo inominável, que sobrevoaram o local em que o camponês lutava com a onça e viram, afinal, o homem perder a luta, já exangue, para ser devorado.

Os restos da vítima foram encontrados depois.

ODIO POPULAR Diante desses fatos cresce o ódio da população contra os americanos que, desde que ali chegaram, vêm sendo alvo de repetidas manifestações de desagrado. O que tem impedido que o povo os expulse da cidade é

um acintoso proteção policial que é assegurada ao gringos pelo governo. Agora, ao divulgar-se a notícia de que eles se divertiram vendo uma fera extraçalhar um camponês, nada fazendo para salvá-lo, quando isso era perfeitamente possível e fácil, o ódio popular cresceu.

ASSINATURAS

| | |
|--------|--------|
| 1 ANO | 100,00 |
| 2 ANOS | 150,00 |
| 3 ANOS | 220,00 |

EXTRIOR

| | |
|--------|--------|
| 1 ANO | 50,00 |
| 2 ANOS | 80,00 |
| 3 ANOS | 120,00 |

SUCURSAL EM SAO PAULO:

Rua dos Estudantes n.º 84, sala 20,

SUCURSAL EM NITEROI:

Rua 14 de Setembro, 108-sobrado — sala 108

Cartas dos leitores

AVISO E NÃO COBRANÇA JUDICIAL

Escrive-nos o leitor A. T. Lima:

Tive ciência de que há algumas dias um cidadão enviou um memorial à Câmara Municipal, solicitando que a cobrança judicial de impostos atrasados não seja feita sem uma prévia comunicação ao devedor, bem como um necessário esclarecimento sobre a diferença entre imposto predial e imposto territorial.

Geraldo Tibúrcio é presidente da União dos Camponeses de Goiás e diretor do jornal «Ranca Toco», dedicado aos interesses da lavradora da região da Barra.

Representou Goiás no Congresso dos Trabalhadores da América Latina, realizado em Santiago do Chile.

Sua infatigável atuação em defesa dos interesses das massas trabalhadoras tem lhe valido o carinho e o apoio do povo e o ódio bestial da reação.

Na altura do lançamento da candidatura de um trabalhador da enxada, da foice e do machado, de um camponês sem terra, ao Legislativo estadual, despertou o maior vivo entusiasmo entre as diversas camadas do povo goiano. Pela primeira vez os milhares de camponeses desse Estado, (70% da população), terão um seu autêntico representante como candidato a deputado estadual.

QUEM É GERALDO TIBÚRCIO Geraldo Tibúrcio é um l

Mais de 300 Exemplares

Não São Vendidos

Escrive-nos o leitor que assina Francisco, congratulando-se com a IMPRENSA POPULAR pelas modificações que vem sofrendo. Diz:

«Desde o dia 1º do corrente para cá suas páginas têm melhorado muito, principalmente as 1ª, 3ª e 4ª. E mais adiante: «Muito, porém, falta para que nosso jornal esteja no ponto desejado por todos nós. Precisamos de uma grande página de esportes. As fotografias também precisam melhorar; embora isto já se esteja dando sensivelmente. Outra coisa: nosso jornal precisa de voltar as reportagens de bairros e subúrbios, que eram publicadas há algum tempo, no suplemento. Elas são um excelente meio de aproximação com o povo».

Termina o leitor, reclamando uma difusão mais regular, principalmente para os subúrbios da Leopoldina.

MAIP fluminense Mais IMPRENSA POPULAR

Escrive-nos o leitor R. M., que, depois de frisar «felicito minha querida IMPRENSA POPULAR por estar saindo em uma fase melhorada», nos lembra algumas incorreções na numeração das edições ocorridas dias atrás, e reclama:

«Na banca de jornais do IAPC, em Cachambi, ela não chega regularmente. Há dias em que não é encontrada. No entanto, todos querem lê-la. Devemos, pois, aumentar a tiragem da IMPRENSA POPULAR e regularizar sua distribuição para todos os lugares.»

NOTÍCIAS DE CAMPOS

De Campos, no Estado do Rio, escrivenos o leitor Herberto Freitas:

«Os moradores das proximidades da praça São Benedito estão reivindicando melhor iluminação pública.

Os jovens campistas estão em luta pela volta a Campos das escolas superiores, que foram retiradas daí arbitrariamente.

Será fundada em breves dias a Liga de Moralização dos Costumes.

Esteve entre nós o atleta patrício Ademar Ferreira da Silva.

O número de crianças campistas que vivem ao desamparo é muito elevado.

O povo está reclamando contra o aumento do custo da vida.

Voltará para esta cidade a Escola de Aprendizes de Marinheiros».

EXPOSIÇÃO DE LIVROS SÔBRE CINEMA

(Extrato de Catálogo)

| | |
|---|--------|
| Cinema de Vanguarda — Jorge Peltay | 43,00 |
| Promoção — S. M. L. — S. M. L. | 30,00 |
| História do Cinema — G. S. — G. S. | 65,00 |
| Princípios e Técnicas — R. Spottswood | 200,00 |
| Cinema Art Nouveau — A. Ruzickowski | 315,00 |
| Proyección Cinematográfica — Víctor Espinosa | 60,00 |
| Filme e Realidade — Alberto Cavallini | 375,00 |
| O Ator no Cinema — Pudovkin | 60,00 |
| O Cinema — S. Arte, S. Técnica, S. Economia — Georges Sadoul | 23,00 |
| O Gangster no Cinema — Salvatore Cammarano | 40,00 |
| A Vida de Carlitos — Georges Sadoul | 50,00 |
| Romance do Gato Preto — Breve História do Cinema — Carlos Ortiz | 50,00 |
| The Little Fellow — Peter Cotes & Thelma Niklaus | 50,00 |
| Film Farm — Sergei Eisenstein | 100,00 |
| Invitation to The Film — Liam o Ladrão | 120,00 |
| | 150,00 |

Livraria INDEPENDÊNCIA

RUA DO CARMO, 38 - SOBRELOJA

EM 8 ANOS TERÃO OS E.E.UU. SAQUEADO NOSSA MONAZITA

Maquinações "Made in U.S.A."

Quase súbitamente, as escondidas da opinião pública, foi apresentado ao Senado, no dia 8 do corrente, um novo projeto fascista que supera a todos os outros que têm surgido no Parlamento, nos últimos tempos. É um projeto do senador Nestor Mazzoni, que não sómente reproduz o famigerado artigo 32 do sr. Dario Cardoso, mas desborda além, cassando a cidadania brasileira (inclusive o direito de voto) aos cidadãos que declarada ou notadamente, participem da organização de qualquer partido político ou associação, cujo registro haja sido cassado.

Não é preciso dizer que tal projeto pretende revogar definitivamente a Constituição, na parte referente às franquias dos cidadãos e que declara que ninguém poderá ser privado de seus direitos por motivo de convicções políticas, ideológicas ou religiosas.

O grave de tudo isso é que não se trata, apenas, de manifestação isolada de um fascista hidroscópico que, por equivoco e casualidade, conseguiu uma cadeira no Senado. Estamos, sim, diante de mais uma investida organizada, planejada, do governo e seus parceiros contra a Constituição e as liberdades públicas. Os mesmos conspiradores libertários que redigiram e inspiraram a monstruosa Lei de Segurança do Estado, que enviaram ao Parlamento o ignomônio projeto de lei de fidelidade à Pátria, se repetem em sucessivos atentados contra as

franquias constitucionais, como no projeto do senador Dario Cardoso, nas instruções do Tribunal Superior Eleitoral para o próximo pleito e, finalmente, no projeto Nestor Mazzoni.

Todas essas maquinações para a implantação de uma ditadura fascista no país não disfarçam sua origem latente, a cópia servil do fascismo latente, do macartismo exportado para toda a América Latina pelo Departamento do Estado norte-americano, pelo FBI, pelos trusts e banqueiros de Wall Street.

Que títulos nativos procuram legislar contra as liberdades democráticas, contra o povo, é o que Eisenhower pediu ao Congresso dos E.E.UU., na mensagem sobre o "Estado da União" que já constitui motivo de diversas leis macartistas. Há pouco foi aprovado na Comissão da Justiça da Câmara dos Representantes um parecer que procura negar a todos os cidadãos progressistas e partidários da paz a cidadania norte-americana. Os "quelling" nortenhos, como se vê, tanto no Executivo, no Legislativo como no Judiciário demonstram-se apressados em atender às ordens dos ditadores dos E.E.UU.

Toda esta série de atos inconstitucionais e sua fonte de inspiração deixam bem claro que nenhum democrata ou patriota pode cruzar os braços, admitir que se desfechem novos golpes contra os direitos dos cidadãos.

IP

As manobras do governo para embair a opinião pública e entregar aos americanos os minerais atómicos — Fixado um "limite" para exportação duas vezes superior à média anteriormente exportada — A luta do povo em defesa das riquezas nacionais

Com o propósito de embair a opinião pública, propôs o governo ao sr. Getúlio Vargas a criação do Conselho Nacional de Pesquisas para, aparentemente, estudar a aplicação da energia atómica no desenvolvimento do país. A Lei número 1.310 que o institui vedava inicialmente a exportação de minério de toró e urânia. Mas já estava industrializado o deputado Israel Pinheiro para apresentar uma emenda estabelecendo uma exceção: essa exportação poderia ser feita de governo para governo, atendendo aos imperativos da chamada "defesa e segurança do Hemisfério". Com a aprovação dessa emenda pelo sub-serviente maior da Câmara Federal, sob a batuta do Cacete, estava aberta a porta-Passos o sr. Davidovitch, testa-de-ferro dos jangues na "MIBRA" a agir em nome do governo brasileiro, enquanto sua filha, Katie Davidovitch, da "Rallion", subsidiária da Dupont, agia em nome do governo americano.

Preocupado o governo com essa perspectiva, não pelo incalculável prejuízo causado à nação, mas pela impossibilidade de atender os contratos de fornecimento aos seus amigos imperialistas, resolveu intensificar a pesquisa de monazita em todo país. E anunciou ultimamente a descoberta de jazidas do mineral no Estado da Paraíba. Embora evidentemente falsa, uma vez que sómente são economicamente utilizáveis as ocorrências em "placezes", nos rios e litorâneos, a notícia teria o efeito de amortecer a grita que se vem levantando contra a entrega dessa riqueza aos americanos.

VIGILANTE DO PVO

Mas o povo permanece vigilante, o que vem dificultando os sinistros desígnios dos entreguistas. A campanha iniciada em 1950 pelo Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, val se ampliando desportando novos brasileiros

PRazo: 8 ANOS
Mas, era preciso ainda levar em conta os reclamações do povo que, alarmado, via esvair-se, dia a dia, as reduzidas reservas do nosso precioso minério. Assim, o Conselho de Segurança Nacional resolveu limitar essa exportação. A tonelagem media, de 1942 a 1949, foi de cerca de 1.300 toneladas por ano. O Conselho de Segurança fixou o limite máximo dessa exportação em "capenas", 3.000 toneladas anuais. Deste modo dentro de 8 anos todo a área monazítica do Brasil teria sido transportada para os Estados Unidos.

Preocupado o governo com essa perspectiva, não pelo incalculável prejuízo causado à nação, mas pela impossibilidade de atender os contratos de fornecimento aos seus amigos imperialistas, resolveu intensificar a pesquisa de monazita em todo país. E anunciou ultimamente a descoberta de jazidas do mineral no Estado da Paraíba. Embora evidentemente falsa, uma vez que sómente são economicamente utilizáveis as ocorrências em "placezes", nos rios e litorâneos, a notícia teria o efeito de amortecer a grita que se vem levantando contra a entrega dessa riqueza aos americanos.

NA LIGA DE EMANCIPAÇÃO NACIONAL

Em janeiro do corrente ano, convocado por inúmeras personalidades, instalou-se, na Câmara Municipal de Vitória, o Congresso em defesa da Monazita e do Minério de Ferro. A esse Congresso, preparatório da grande Convenção pela Emancipação Nacional, foram apresentadas inúmeras denúncias de assalto que vêm sofrendo nossas riquezas minerais, fiscalizado claramente determinada a vontade do povo capixaba de impedir que esse assalto continue. Essas denúncias repercutiram na Convenção pela Emancipação Nacional dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, que aprovaram vigorosa demonstração de repulsa ao saque de nossas riquezas minerais.

No documento máximo da Convenção, que serve de ro-

teiro para a luta, mobilizando o povo na defesa de seus interesses. Essa campanha patriótica tem obrigado o governo a manobrar, fazendo leis demagógicas, e vêm desmascarando os amigos governamentais a serviço dos imperialistas norte-americanos.

Assim é que premida pela pressão popular, a Câmara Federal pediu informações ao Departamento da Produção Mineral sobre o emprego de pilhas atômicas. Respondeu esse Departamento não saber se o toró era empregado como material fissível, muito embora isso fosse de conhecimento generalizado, tendo o próprio Departamento editado uma publicação onde tal coisa era afirmada de maneira categórica.

ESTIVEMOS mais de um ano longe do Brasil. Atravessamos toda a Europa, chegamos até a Ásia Central, atingimos a fronte dos nossos antepassados. Vemos muito longe, logo, do outro lado do do, um mundo que, se está distante do Brasil, já assegurou sua dignidade, etc.

Contra o Projeto Dario Cardoso

Moradores de Nilópolis envidaram à Câmara Federal um memorial, contendo 102 assinaturas, protestando contra o projeto Dario Cardoso, que em seu artigo 32 golpeia o direito constitucional de todos os cidadãos serem eleitos, e reclamam sua imediata rejeição. Diz, entre outras coisas: «O povo do município de Nilópolis, faz os seus Deputados um veemente apelo para que o projeto Dario Cardoso, principalmente o seu artigo 32, seja rejeitado.

Assim José Medeiros de Azevedo, Wanda Moreira Leal, Luiz Carlos Moreira Leal, Ruth Moreira Leal e mais 98 outras pessoas.

E STIVEMOS mais de um ano longe do Brasil. Atravessamos toda a Europa, chegamos até a Ásia Central, atingimos a fronte dos nossos antepassados. Vemos muito longe, logo, do outro lado do do, um mundo que, se está distante do Brasil, já assegurou sua dignidade, etc.

Contra o Projeto Dario Cardoso

Moradores de Nilópolis envidaram à Câmara Federal um memorial, contendo 102 assinaturas, protestando contra o projeto Dario Cardoso, que em seu artigo 32 golpeia o direito constitucional de todos os cidadãos serem eleitos, e reclamam sua imediata rejeição. Diz, entre outras coisas: «O povo do município de Nilópolis, faz os seus Deputados um veemente apelo para que o projeto Dario Cardoso, principalmente o seu artigo 32, seja rejeitado.

Assim José Medeiros de Azevedo, Wanda Moreira Leal, Luiz Carlos Moreira Leal, Ruth Moreira Leal e mais 98 outras pessoas.

GENERAL Mario Clark,

O num agradável inten-

cional que nos cobre de ridículo declarou que quando se quer conquistar uma vitória militar não se dispensa a pa-

ticipação dos nossos princi-

pais. E atingiu também

nossos oficiais, ao dizer o

gostaria de ser um gene-

do Exército brasileiro. Ora

essa, por que? Um general

brasileiro não pode ser sócio do Sears, nem vice-presidente da Remington, como o seu antecessor na Coréia.

É verdade que os nossos ge-

nerais pouco vão à guerr-

Sera por isso?

APELO AS MULHERES DO BRASIL

Terminou sua entrevista, a Prof. Georgina de Albuquerque, apelando às mulheres do Brasil:

«Como uma das repre-

sentantes da Conferência Latino-Americana de Mulheres, que terá lugar, em agosto próximo, no Rio de Janeiro, e onde serão debatidos os direitos da mulher, de educadoras, domésticas e mães em geral, faço um apelo às mulheres do Brasil para que prestigiem o nosso empreendimento, com compreensão e estímulo e, se possível, dando uma parcela do seu tempo e labor. Apelo ainda para as artistas e todas as mulheres que tenham uma habilidade manual a fim de que nos enviem seus trabalhos e suprimentos».

TALVEZ nunca mais temos a ver a ver as mar-

des de camelos que cruzam nosso caminho nas planícies da Mongólia. Eu

me a caravana passa. Os camelos também. Mas com demorar, santo Deus!

A PROPOSITO do último

discurso do sr. Hamilton Nogueira, lembramo-nos de escrever uma série de reportagens sobre Os Varões do Eduardo, ou melhor,

Últimos Varões de Eduar-

do, alguns deles, como impulsionado, ou Ferreira

Sousa, o sr. Jurel M

lhões, ou o incorrupto Cleódes, aborreceram-se

pousar de varão.

Os outros, como Hen-

Nogueira, continuam

ter eterna vigilância e com o Raimundo Piza.

SAO mais divertidos.

DEPOIS de um ano de au-

ência, quase sem n-

tinhas do Brasil, abrimos

velhos jornais conhecidos

Os mesmos nomes. O sr.

Luzardo vai para a si-

sidência da Caixa Econ-

ómica, 90 mil cruzados. Ca-

Lacerda ainda escreve, o

general Zenóbio adminis-

trou um tal de Tancredo.

o general Clark está al-

de novo, rindo à face dos sub-

serventes.

Mas não regressamos com

tempo a esta coluna. Ao con-

trário, nunca acreditamos

tanto no Brasil, nunca vi-

mos o futuro com tão ar-

dente confiança. As esplêndi-

das qualidades do nosso povo,

ultrajado, humilhado em sua

miséria, triunfarão. Os bra-

ceiros já não caminham de

cabeça baixa. Desde o Rio

Grande, a classe operária

tem consciente de sua força,

de sua função dirigente nas

lutras que nos esperam amanhã.

Volvemos orgulhosos do

nosso Partido. Sim, muita

coisa aconteceu em um ano,

Bastaria o Programa que

Prestes e seus companheiros

entregraram ao país, como

uma bandeira suscetível de

unir e levar à luta todos os

homens honestos que querem o Brasil libertado

miseria e da submissão de

interesses de uma potente estrangeira.

Fomos uma grande festa, pro-

vida pela Liga da Emancipa-

ção Nacional, à Rua Vic-

Pedreira número 147. Se-

tejou terão inicio as seguin-

tes manifestações.

GRANDE FESTA

Realizar-se-á hoje dia 20 de julho

de 1954, uma grande festa, pro-

vida pela Liga da Emancipa-

ção Nacional, à Rua Vic-

Pedreira número 147. Se-

tejou terão inicio as seguin-

tes manifestações.

6 horas — Hasteamento

do Pabellón Nacional com salvo de 21 tiros.

16 horas — Programa de ca-

marcas.

23 horas — Grande baile

que o encerramento.

Falará durante o ato o

Alvaro de Souza, presidente

da Federação dos Marinhos.

As personalidades como de que vimos recebendo tanto associações femininas de intelect

CINEMA

Escolas de Cinema

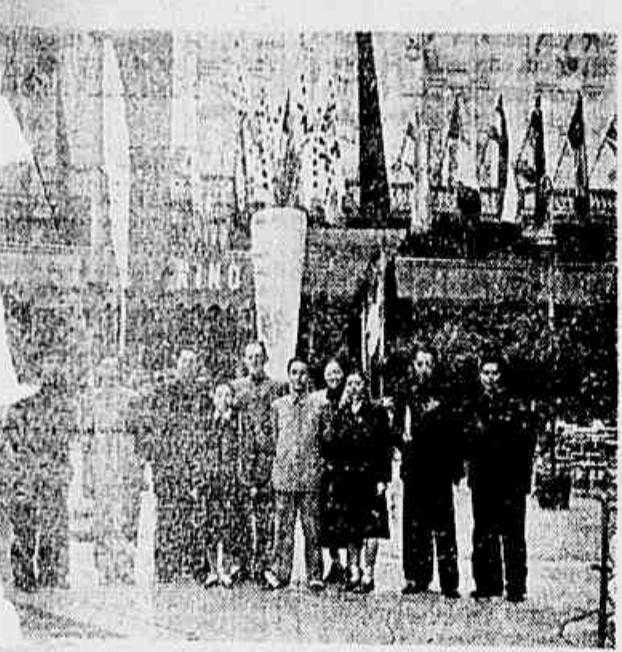
O desenvolvimento da nossa cinematografia, provocou, parcialmente, o desenvolvimento da consciência profissional dos nossos artistas e técnicos. Diante da complicada herança dos estúdios paulistas o espírito improvisador teria ceder à formação técnica. Isto determinou em São Paulo, especialmente, uma grande afluência de técnicos estrangeiros, a maioria dos quais sem maiores credenciais, sionhos. Os técnicos nacionais eram relegados ou destinados aos postos secundários, de menor responsabilidade. Houve, bem, verdade, algumas aquisições louváveis, que compravam seu prestígio anterior. A maioria, entretanto, após "muito custo", desmereceram fôlego que then foi creditado.

Apelando a necessidade de uma escola para a vida profissional, alguns jovens privilegiados tomaram iniciativa de estudos nos países europeus, especial França e Itália, onde conciliaram um travessia turística dos Institutos de Cinematografia. Devo-se dizer, quanto que nem todos os interessados em cinema privilegiados; ao contrário, torna-se, polo, imperiosa a do de uma Escola Nacional de Cinema, filiada à União do Brasil, capaz de preparar técnicos.

Assim, foi aprovado por ocasião do II Congresso anual recebido em São Paulo em Dezembro de 53, uma de Jacó Boule: mas a exemplo das viésas outras, outras duas quais em caráter de urgência, não foi tomada a consideração pelas poderes públicos que, sem nenhuma essa discussão, o projeto de lei que cria o Instituto Nacional de Cinema, subscrito de auto-modo que o problema escola de teatro é ligado neste projeto superficialmente.

A fim de atender às necessidades, foram criadas em São Paulo e no Rio, escolas particulares, algumas das quais contam com o bon-vivente de elementos credenciados de nossa crítica. Isto certamente não significa que o problema tenha sido solucionado; são, antes, cursos de formação de espectadores poás, não disposta de maquinaria especializada tão alto nível uma clara compreensão das questões atinentes à arte e apenas uma visão parcial das dificuldades de realização cinematográfica.

SANIN



A delegação de círculos chineses ao VII Festival Internacional de Cinema, de Karlovy Vary (1963) diante do cinema do Festival.

Uspetáculos de Hoje

ENEMAS

Inclinação

OLIO — Sessões

BANDEIRA — O

CRONICA — O

SON — Dacte d.

ALCIO — O

GRANADA — O

MAZ — O

AVENIDA — As avenidas de Peter Pan

JOSE — Desenho

MARIA — Música e

vergones.

Centro

ENTERTAINMENT —

NEAL IRVING —

SESSÃO MISTERIOSA

ANITA — As

introduções de Pe-

Pan

CLAUDIO —

introduções

ESTREIA — O

desenho

JOSEPH — Desenho

OLIO — Desenho

PRESENTE —

CRONICA —

OLIO — Desenho

Terminada a Primeira Troca de Prisioneiros na Indo-Chin

NOTA INTERNACIONAL

MANOBRA IANQUES EM GENEVRA

Segundo os telegramas de Genebra, um dos pontos sobre o qual ainda permanecem as divergências entre os negociações da paz na Indo-China é o referente às eleições que não previstas para unificar o Viet-Nam. Os governos capitalistas estão procurando retardar esse pleito o mais possível, no passo que os representantes democráticos insistem por sua realização no período de seis meses.

Essas circunstâncias bastam para caracterizar a impopularidade dos colonizadores e de seus instrumentos que tudo fazem para não correr os riscos de um plebiscito nacional. Quando falamos em adiar o pronunciamento do povo os colonizadores estão, na verdade, demonstrando que seu desejo real é dividir o país, já que não têm mais ilusões de poder conquistá-lo interior. Paralelamente a questões como essa, outros fatores, desde o inicio dos debates comprovam a perigosa linha da política "colonial". Entre eles se incluem as manobras para a organização do Pacto de Defesa do Sudeste da Ásia, concebido pelos militares ianques, e a inclusão, nêle, do Laos, Khmer e sul do Viet-Nam.

Contra o pacto de "defesa" do Sudeste da Ásia já se manifestaram as principais potências da região como a China, Índia, Birmânia e República Democrática do Viet-Nam. Ele não tem, portanto, qualquer expressão asiática.

Propõe a República Democrática

Negociações Para a Reunião da Alemanha

BERLIM, 17 (A.F.P.) — O presidente do «Praesidium» da Câmara da República Democrática Alemã enviou uma carta ao doutor Hermann Ehlers, presidente do Bundestag, propondo a nova Assembleia Federal que se reunirá hoje em Berlim, negociações tendo em vista a reunião da Alemanha.

AMEAÇAS A PAZ

BERLIM, 17 (A.F.P.) — Nenhum deputado que se sente responsável com relação aos seus eleitores e ao seu povo pode ignorar o fato de que os dois tratados que representam o pomo de discordia da Europa teriam pesadas consequências para a Alemanha, declara o presidente do «Praesidium» da Câmara do Povo em carta dirigida ao doutor Hermann Ehlers, presidente do Bundestag, propondo novamente à Assembleia Federal negociações tendo em vista a reunião da Alemanha.

Estações Soviéticas de Pesquisa Nas Ilhas de Gelo do Ártico

Duas, com laboratórios especiais e todas as instalações científicas adequadas já estão funcionando —

MOSCOW, 17 (A.F.P.) — A imprensa desta capital anunciou que duas estações soviéticas de investigações científicas foram instaladas, nessa primavera, em ilhas de gelo do Ártico. Possuem casas de habitação e laboratórios aquecidos com petróleo e carvão as duas estações soviéticas de pesquisas científicas instaladas

ESQUADRA SUECA EM LENINGRADO

LENINGRADO, 17 (A.F.P.) — Começaram a visitar ontem esta cidade os marinheiros suecos chegados a bordo de cinco unidades comandadas pelo contra-almirante Erik Afklint em visita de cortesia. O contra-almirante sueco conce-

População do Globo

PARIS, 17 (A.F.P.) — Segundo estimativas do Instituto Nacional de Estatística a população do globo corresponde atualmente a 2.500.000.000 de habitantes, apresentando um acréscimo superior a cem por cento com relação ao ano de 1850, quando se elevava aproximadamente a 1.160.000.000 de habitantes. De acordo com os cálculos mais dignos de fé, a população do globo não atingiu 500.000.000 de habitantes em 1850. A população mundial teria quintuplicado, pois, em trezentos anos e atualmente, aumenta ao ritmo de 30.000.000 de pessoas.

Essa evolução tem sido muito divergente, segundo os países, no transcurso dos últimos anos. A Europa duplicou a sua população em um século, enquanto a URSS teria quase quadruplicado a sua e enquanto a América do Norte e a Oceania mais ou menos sextuplicaram os seus habitantes. Quanto à população da França foi aumentada apenas de 7 milhões de habitantes em um século, passando de 36.500.000 pessoas em 1950 a 43 milhões, mais ou me-

Você já leu
Democracia Popular?

HANOI, 17 (A.F.P.) — Terminaram ontem as operações da troca de prisioneiros efetuada em Vietri, a 75 quilômetros ao nordeste de Hanoi, na zona da República Democrática do Viet-Nam.

O estudo físico dos cem prisioneiros franceses libertados em Vietri é bom.

A maior parte dos prisioneiros franceses agora libertados, de acordo com as suas declarações, havia sido capturada no transcurso dos combates de 1952 e 1953; apenas alguns, procedentes de sobreviventes do Dien Bien Phu.

VIVA HO CHI MINH!

HANOI, 17 — A troca de prisioneiros realizada no dia 14 do corrente na pequena aldeia de Hai Thot, nas proximidades

"Viva Ho Chi Minh", gritavam os feridos do Exército Popular ao chegarem à aldeia de Hai Thot — Manifestações de regozijo por parte dos habitantes — Bom o estado físico dos prisioneiros franceses libertados

Sam-Son, permitiu aos correspondentes, pela primeira vez depois de 1945, visitarem a região de Thanh Hoa.

Constituiu essa região, desde o desencadeamento da guerra, um baluarte do Exército Popular, em situação dominante entre o norte do Viet-Nam, em torno do Vinh, e o sul do Delta, notadamente repelido de Phat Diem, que o Exército Popular ocupa integralmente desde a retirada das tropas francesas no começo de julho.

Uma cinquenta aldeões aguardavam a chegada dos prisioneiros do Exército Popular repatriados a bordo de uma lancha francesa de desembarque.

Manifestações de entusiasmo saudaram a chegada dos feridos do Exército Popular,

que ergueram o punho gritando "Viva o presidente Ho!" O grito foi repetido pela

multidão, composta sobretudo de curas, abrigaram, abrigaram e derrubaram na sua condução e improvisadas até a barraça de

Os oficiais do Exército Popular, frente ao major Thai Thu, folclora

seguida o Oficial responsável pelo

neitos, tenente Nguyen Van Doan

Hoje, depois na barraça a ins

todos os feridos do Exército Popular receberam imediatamente uma espad

jama negra. Os feridos haviam

os uniformes novos que lhes for

cidos pelos franceses por ocasião do

que em Haiphong. Após a visita

demorada conferência reuniu no p

barraça, decorada com o retrato de

Minh, o major René Bartet, chefe

francês, e o major Thai Thu.

Compromete o Acordo Sobre a Indo-Chi O Pacto Militar Dos Norte-Americanos

CHU EN LAI, NA ENTREVISTA COM EDEN, EXPÔE A POSIÇÃO DA CHINA — QUALQUER PACTO DESSE GÊNERO É DIRIGIDO CONTRA O SEU PAÍS — UMA DELEGAÇÃO DE INTELECTUAIS ALEMÃES PEDE AOS MINISTROS DAS QUATRO GRANDES POTÊNCIAS UMA NOVA CONFERÊNCIA SÔBRE A ALEMANHA

GENEBRA, 17 (A.F.P.) — Soube-se em fonte segura que a entrevista que o sr. Anthony Eden teve hoje de manhã com Chu En-Lai, o ministro chinês preocupou-se em saber quais eram as intenções ocidentais a respeito da inclusão do Laos, do Cambojá e do Estado do Viet-Nam no pacto do sueste asiático.

Todavia, nos círculos chineses precisa-se que a posição da China a esse respeito é muito clara: a inclusão dos três Estados associados num pacto militar desse gênero constituiria, evidentemente, um obstáculo que poderia impedir um acordo e provocar o fracasso da conferência. Com efeito, salienta-se nos mesmos meios que todo pacto desse gênero, seja qual for a forma em que for redigido, será de fato dirigido contra a China.

Julgava-se que o tratado geral e o tratado a respeito da Comunidade Europeia de Defesa constituem um obstáculo ao restabelecimento da soberania da Alemanha.

Salienta a carta que o tratado geral e o tratado a respeito da Comunidade Europeia de Defesa constituem um obstáculo ao restabelecimento da soberania da Alemanha.

REUNIÃO DOS TRÊS

GENEBRA, 17 (A.F.P.) — A conferência dos três Mendes-France, Eden, Molotov — começou hoje às 17 horas e terminou às 19 e 20.

Os três ministros discutiram longamente os diversos aspectos das presentes negociações para a paz na Indo-China.

GENEBRA, 17 (A.F.P.) — O general Bedel Smith, secretário adjunto do Estado adjunto norte-americano, chegou ao aeroporto de Genebra às 10 horas e 20 minutos para assumir a chefia da delegação do seu país junto à conferência sobre a Indo-China.

RESOLVIMENTO ALGUNS PONTOS

GENEBRA, 17 (A.F.P.) — Terminada a Conferência dos Três (Mendes-France, Eden,

Molotov) esta tarde, declarou-se nos meios bem informados a discussão, que durou mais de duas horas, foi muito útil e permitiu a solução de vários pontos secundários referentes a questões da Indo-China. Alguns desses pontos foram encaminhados aos técnicos, para ultimização. Todavia as questões maiores ainda necessitariam de novas trocas de vistas.

REUNIÃO

DAS NOVAS DELEGAÇÕES

GENEBRA, 17 (A.F.P.) — Ao término da reunião dos três realizada esta tarde, a Agência Tass publicou o seguinte comunicado, anuncian- do uma sessão para amanhã à tarde:

«Anuncia-se que, no decurso

Molotov) esta tarde, declarou-se nos meios bem informados a discussão, que durou mais de duas horas, foi muito útil e permitiu a solução de vários pontos secundários referentes a questões da Indo-China. Alguns desses pontos foram encaminhados aos técnicos, para ultimização. Todavia as questões maiores ainda necessitariam de novas trocas de vistas.

REUNIÃO

GENEBRA, 17 (A.F.P.) — Ao término da reunião dos três realizada esta tarde, a Agência Tass publicou o seguinte comunicado, anuncian- do uma sessão para amanhã à tarde:

«Anuncia-se que, no decurso

Molotov) esta tarde, declarou-se nos meios bem informados a discussão, que durou mais de duas horas, foi muito útil e permitiu a solução de vários pontos secundários referentes a questões da Indo-China. Alguns desses pontos foram encaminhados aos técnicos, para ultimização. Todavia as questões maiores ainda necessitariam de novas trocas de vistas.

REUNIÃO

GENEBRA, 17 (A.F.P.) — Ao término da reunião dos três realizada esta tarde, a Agência Tass publicou o seguinte comunicado, anuncian- do uma sessão para amanhã à tarde:

«Anuncia-se que, no decurso

Molotov) esta tarde, declarou-se nos meios bem informados a discussão, que durou mais de duas horas, foi muito útil e permitiu a solução de vários pontos secundários referentes a questões da Indo-China. Alguns desses pontos foram encaminhados aos técnicos, para ultimização. Todavia as questões maiores ainda necessitariam de novas trocas de vistas.

REUNIÃO

GENEBRA, 17 (A.F.P.) — Ao término da reunião dos três realizada esta tarde, a Agência Tass publicou o seguinte comunicado, anuncian- do uma sessão para amanhã à tarde:

«Anuncia-se que, no decurso

Molotov) esta tarde, declarou-se nos meios bem informados a discussão, que durou mais de duas horas, foi muito útil e permitiu a solução de vários pontos secundários referentes a questões da Indo-China. Alguns desses pontos foram encaminhados aos técnicos, para ultimização. Todavia as questões maiores ainda necessitariam de novas trocas de vistas.

REUNIÃO

GENEBRA, 17 (A.F.P.) — Ao término da reunião dos três realizada esta tarde, a Agência Tass publicou o seguinte comunicado, anuncian- do uma sessão para amanhã à tarde:

«Anuncia-se que, no decurso

Molotov) esta tarde, declarou-se nos meios bem informados a discussão, que durou mais de duas horas, foi muito útil e permitiu a solução de vários pontos secundários referentes a questões da Indo-China. Alguns desses pontos foram encaminhados aos técnicos, para ultimização. Todavia as questões maiores ainda necessitariam de novas trocas de vistas.

REUNIÃO

GENEBRA, 17 (A.F.P.) — Ao término da reunião dos três realizada esta tarde, a Agência Tass publicou o seguinte comunicado, anuncian- do uma sessão para amanhã à tarde:

«Anuncia-se que, no decurso

Molotov) esta tarde, declarou-se nos meios bem informados a discussão, que durou mais de duas horas, foi muito útil e permitiu a solução de vários pontos secundários referentes a questões da Indo-China. Alguns desses pontos foram encaminhados aos técnicos, para ultimização. Todavia as questões maiores ainda necessitariam de novas trocas de vistas.

REUNIÃO

GENEBRA, 17 (A.F.P.) — Ao término da reunião dos três realizada esta tarde, a Agência Tass publicou o seguinte comunicado, anuncian- do uma sessão para amanhã à tarde:

«Anuncia-se que, no decurso

Molotov) esta tarde, declarou-se nos meios bem informados a discussão, que durou mais de duas horas, foi muito útil e permitiu a solução de vários pontos secundários referentes a questões da Indo-China. Alguns desses pontos foram encaminhados aos técnicos, para ultimização. Todavia as questões maiores ainda necessitariam de novas trocas de vistas.

REUNIÃO

GENEBRA, 17 (A.F.P.) — Ao término da reunião dos três realizada esta tarde, a Agência Tass publicou o seguinte comunicado, anuncian- do uma sessão para amanhã à tarde:

«Anuncia-se que, no decurso

Molotov) esta tarde, declarou-se nos meios bem informados a discussão, que durou mais de duas horas, foi muito útil e permitiu a solução de vários pontos secundários referentes a questões da Indo-China. Alguns desses pontos foram encaminhados aos técnicos, para ultimização. Todavia as questões maiores ainda necessitariam de novas trocas de vistas.

REUNIÃO

GENEBRA, 17 (A.F.P.) — Ao término da reunião dos três realizada esta tarde, a Agência Tass publicou o seguinte comunicado, anuncian- do uma sessão para amanhã à tarde:

«Anuncia-se que, no decurso

Molotov) esta tarde, declarou-se nos meios bem informados a discussão, que durou mais de duas horas, foi muito útil e permitiu a solução de vários pontos secundários referentes a questões da Indo-China. Alguns desses pontos foram encaminhados aos técnicos, para ultimização. Todavia as questões maiores ainda necessitariam de novas trocas de vistas.

REUNIÃO

GENEBRA, 17 (A.F.P.) — Ao término da reunião dos três realizada esta tarde, a Agência Tass publicou o seguinte comunicado, anuncian- do uma sessão para amanhã à tarde:

«Anuncia-se que, no decurso

Molotov) esta tarde, declarou-se nos meios bem informados a discussão, que durou mais de duas horas, foi muito útil e permitiu a solução de vários pontos secundários referentes a questões da Indo-China. Alguns desses pontos foram encaminhados aos técnicos, para ultimização. Todavia as questões maiores ainda necessitariam de novas trocas de vistas.

REUNIÃO

GENEBRA, 17 (A.F.P.) — Ao término da reunião dos três realizada esta tarde, a Agência Tass publicou o seguinte comunicado, anuncian- do uma sessão para amanhã à tarde:

«Anuncia-se que, no decurso

Molotov) esta tarde, declarou-se nos meios bem informados a discussão, que durou mais de duas horas, foi muito útil e permitiu a solução de vários pontos secundários referentes a questões da Indo-China. Alguns desses pontos foram encaminhados aos

ficiais de Náutica Iniciam a Luta Por Aumento

em assembleia ontem, a maioria concordou nos ultimos, decidiram ir à luta por aumento salarial, nas seguintes bases: Comandante atual, 10 mil cruzeiros; reduzido 24 mil. Para o imediato, 1º Piloto Piloto foram fixados 18, 14 e 12 mil reais, respectivamente.

"Tabela apresentada pela Reivindicação da corporação, feita pelo comandante Emílio Bonfante.

SEM AUMENTO DE FRETES

A assembleia foi feita de debates em

Aprovada ontem, a tabela reivindicatória — O aumento não será condicionado à majoração de fretes marítimos — Apaudo Bonfante

torno do aumento de salários. Isto aconteceu porque, além da tabela aprovada, a Comissão de Reivindicações apresentou duas outras com porcentagens inferiores para o aumento.

O comandante Kmilho Bonfante, autor das três propostas, opinou pelo de maior percentagem, mas os associados preferiram a primeira, ou seja, de maior percentagem.

Logo no inicio dos debates a assembleia

foi unânime no ponto-de-vista de que quer que fosse a tabela aprovada não seria condicionada a aumento de fretes para os armadores.

APLAUSOS A BONFANTE

Antes do inicio dos debates sobre o aumento de salários, na discussão de o

assunto, o comandante Malheiros provocou extensos aplausos afirmando que o presidente de fato do sindicato é o que gosta da simpatia dos associados é o comandante Emílio Bonfante. Condenou veementemente a intervenção do Ministério no sindicato denunciando os interventores como homens dos armadores. O comandante Medeiros, que também participava da discussão, declarou que "os pedidos só devem satisfação aos seus patrões e ao Ministério do Trabalho".

LEITA A DIRETORIA DA COOPERATIVA PORTUÁRIOS: LARGA MARGEM DE VOTOS

9 VOTOS CONTRA APENAS 35 E 9 — VIBRAÇÃO E ENTUSIASMO INTENSOS PELO PLEITO DA 14 ÚLTIMO — ENORME O COMPARECIMENTO — LISTA DE PRESENÇA — "A VITÓRIA DE TODOS. NÃO HOUVE DERROTADOS" — EM TRÊS ANOS APENAS O CAPITAL SOCIAL VENTOU EM MAIS DE CR\$ 590.050,00 — O ESTOQUE DE MERCADORIAS EM 1951 ERA DE 296,00 E HOJE É DE MAIS DE 3 MILHÕES — EM TRÊS ANOS DE GESTÃO O TOTAL DE DAS EFETUADAS FOI DE MAIS DE 12 MILHÕES DE CRUZEIROS — ASSOCIADOS DEPÓEM SOBRE A DIRETORIA REELEITA

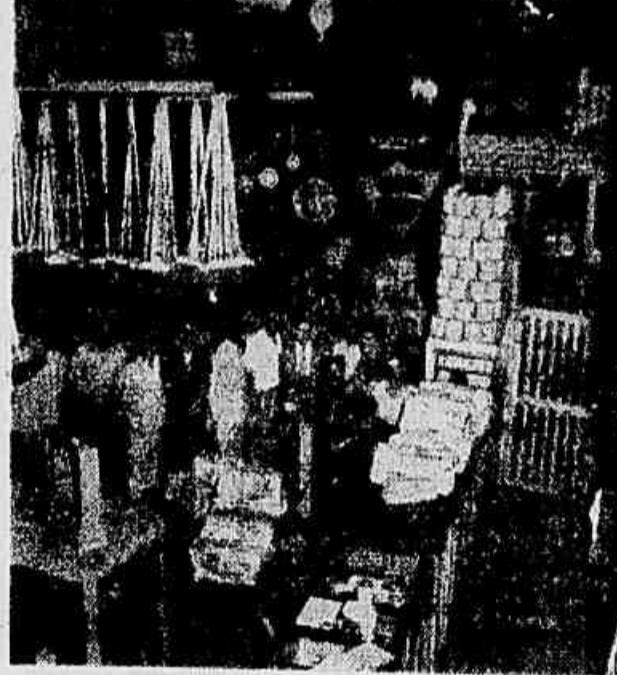
Pleito realizado no dia 14 último, foi reeleita para o triênio de 1954-57 a Diretoria da Cooperativa Portuária de Consumo Limitada, assim constituída: presidente, Paulo Rodrigues Pereira; secretário, Diogo Guimarães; tesoureiro, Leônidas Almeida. Para o Conselho de Administração: Newton da Costa Pereira e José Fonseca Alves. Para o Conselho Fiscal: Carlos Lopes da Costa, Pedro Lima Nascimento e Washington M. Mello. Suplente do Conselho Fiscal: José do Alvaro José Figueiredo e Romualdo José

que presidiu os apuramentos, estavam constituída: presidente, Antônio Alves, Fiscal: Hélio Lopes e Samuel Costa. Ex-inidores: Cinelino Barroso, Amaro Rego Barroso, o seguinte o resultado: apuração: Paulo Rodrigues — 279 votos; Lima — 9

O pleito

que presidiu os apuramentos estava em constatação: presidente, Antônio Alves, Fiscal: Hélio Lopes e Samuel Costa. Ex-inidores: Cinelino Barroso, Amaro Rego Barroso, o seguinte o resultado: apuração: Paulo Rodrigues — 279 votos; Lima — 9

Vários outros candidatos também fizeram, entre eles o sr. Carlos Lopes da Silva, que elegeu o espírito de seriedade, compreensão e camaradagem, os seus companheiros; o sr. Júlio Cesar, agraciado com a carta enviada à diretoria da Cooperativa pelos seus fornecedores, a qual, entre outras coisas, diz: «Os mais importantes fornecedores de artigos de alimentação e bebidas da Cooperativa Portuária de Consumo Limitada,



Interior da Cooperativa dos Portuários, vendo-se funcionários, diretores e associados



que sendo entrevistados na Cooperativa, onde, no lado de dentro, encontram-se produtos de boa qualidade,

entre muitas pessoas, Demóstenes, Dr. Faria, como dirigente da Tráfego, sr. Aquino; sr. Góes, sr. Carvalho, fidei; Costa, Sento Gaspar, representante da Cana; José Siqueira, Olavo, representante adian; sr. José, representante da Fábrica de Calçados; sr. Manoel José do Silveira, José Claudio de Nasc. e muitos outros.

minada a apuração e dos resultados, os eram esperados, da esperança de que goapa vitoriosa no setor social, o sr. Leonardo Almeida, tesoureiro, em rápido impasse, sou o significado da vaga acabaram de aclarar, mas não ter havido

PRESTIGIO

O prestígio de que goza a atual diretoria da Cooperativa Portuária entre seus associados foi conseguido através de várias realizações, entre as quais a aquisição e

DEPOIMENTOS

Todas estas realizações foram verificadas pelos associados, conforme depoimento de vários deles, que damos a seguir:

«Há muitos anos que faço parte da Cooperativa. Verifico que esta diretoria tem tido uma atuação brilhante. Tem sabido compreender nossas necessidades — disse o senhor Manoel Messias de Barros. Por sua vez, o sr. Moscyr da Silva Pinto afirmou:

— Era a única que trabalhou em prol da nossa Cooperativa. Isso afirmou por ser sócio há cinco anos.

— Estou satisfeito com a diretoria, porque ela tem feito o que deve fazer — acrescentou o sr. Agnaldo Fernando da Costa.

Eis o que declarou o sr. Claudionor Soares Senna:

— Antigamente, só havia na Cooperativa vassoura e cotonete. Hoje há de tudo o que se precisa.

E o sr. Gerson Alves da Silva:

— Têm trabalhado de modo incansável em benefício dos colegas portuários. Reconheço isto foi que votei nela. O sr. Carvalho Augusto Pinto trouxe a situação precária da Cooperativa antes da atual diretoria, acrescentando:

— Hoje é uma potência.

Por sua vez, disse o sr. Mauro Campos de Albuquerque:

— Esta diretoria está realmente correspondendo à expectativa.

O sr. Jacy Santachen Ulysses:

— Ela é a melhor possível.

E o sr. Orlando Alves da Silva:

— A diretoria em nossa Cooperativa é como um bálsamo para um moribundo.

Foi com tal prestígio que o sr. Paulo Rodrigues Pereira conseguiu vencer seis adversários por uma margem larga de votos. Mas, apesar disso foi como frison:

— Não houve vencidos. Aqui há somente vencedores: os associados.

ÚTIMA OPORTUNIDADE!

melhor maneira de economia é comprar terrenos Rue Carolina Machado, 422 - 422-A, sala 206, em Vila, V. S. encontrará terrenos em Cabo Frio, Parapuã e Campo Grande.

IMA OPORTUNIDADE!

O A CREDITO

Máquinas de Coser, Vassouras, Teas, etc., desembalhadoras, Bicos, Materiais elétricos em geral.

LOS RáDIO
Nº 24, 30 —
Phone: 28-0757

N. N. R. I. R.
JERAS — ASPIRA-
DE PCU — DESPA-
RIES DE CERA.

Componentes para eletrônicos — 45-9753

**Pensão
do Papai**
é o pensamento de Co-
municado: Amor e res-
peito.

**Ban. Econômico do
Carvalho, 74**



Componentes da diretoria, entre os quais o presidente Paulo Pereira (à esquerda, de paletó) e Manoel e outros, juntamente com funcionários.

Vida Sindical

ASSEMBLÉIAS

Fucionários públicos

Assembleia geral da União Nacional dos Servidores Públicos, no próximo dia 20.

Ordem do Dia: aumento de

vencimentos e reclassifica-

cão de cargos.

No dia 21, haverá nova

reunião, mas para os fun-

cionários da Verba 3 e 10.

Aposentados de M. Mercante

Assembleia geral extraor-

dinária, na Associação dos

Aposentados da Marinha Mer-

cante, no próximo dia 20, às

18 horas, Ordem do Dia: lei-

reforma e aprovação da Ata An-

terior; autorização de verba;

criação de serviço jurídico;

interesse geral.

ELEIÇÕES

Corretores de Seguros

Eleição, no dia 17 de agos-

to próximo, no Sindicato dos

Corretores de Seguros, e de

Capitalização do Rio de Ja-

neiro, para renovação de di-

retores e conselho fiscal.

O prazo para apresentação

de chapas terminará no pró-

ximo dia 17.

Escrivários de Navegação

Escrivários, no dia 20 de ago-

sto próximo, no Sindicato dos

Escrivários em Empresas e de

Navegação do Rio de Janeiro,

para renovação de diretoria e

conselho fiscal.

Acham-se registradas duas chapas, encabeçadas

por Oswaldo Costa e Carlos

Bellone Filho, ambos do

Lóio.

Comerciários

Eleição, nos dias 3, 4 e 5

de agosto próximo, no Sín-

dicato dos Empregados do

Comércio do Rio de Janeiro,

para renovação de diretoria e

conselho fiscal.

Acham-se registradas três

chapas encabeçadas, respec-

tivamente, por Jaime da Silva

Correia, Rubem Xavier e Ma-

rano de Oliveira.

Chapéus e guarda-chuvas

Eleição, no próximo dia

22, no Sindicato dos Tra-

balhadores nas Indústrias de

Chapéus e Guarda-Chuvas,

para renovação de diretoria e

conselho fiscal.

Acham-se registradas

duas chapas, encabeçadas

por Jairton da Silva

Correia, Rubem Xavier e Ma-

rano de Oliveira.

Despachantes aduaneiros

Eleição, no próximo dia

30, no Sindicato dos Despa-

chantes Aduaneiros do Rio

de Janeiro, para renovação de

diretoria e conselho fiscal.

Acham-se aberto o prazo de

apresentação de chapas.

Radiotelegrafistas

Eleição, no Sindicato dos

Radiotelegrafistas do Rio de

Janeiro, no dia 4 de agosto

próximo, para renovação de

diretoria e conselho fiscal.

Acham-se aberto o prazo de

dez dias para o registro de

chapas.

Barbeiros

O Sindicato dos Oficiais

Barbeiros, Cabeleiros e Simi-

Exibe-se Hoje em São João Del Rei o Quadro do Fluminense

Hoje, na Colômbia

ABRE-SE O TORNEIO HEXAGONAL

Estabelecidos, em princípio, os jogos: Botafogo x Medelin e Vasco x Santa Fé — Desfalcados os dois clubes cariocas — A escalação das equipes para a rodada de abertura

BOGOTÁ, 17 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Deverá ser amanhã iniciado, nesta Capital, o Torneio Hexagonal de Futebol, reunindo quatro equipes locais e mais os times brasilienses do Fluminense e do Vasco da Gama. Sem dúvida alguma, esta é a oportunidade para promover os jogos mais significativos, desde que são inegáveis as qualidades dos esquadrões que estarão lutando pela conquista do troféu, um rico troféu com o nome «Brasil-Colombiano». Por isso mesmo, espera-se que esta iniciativa das agremiações colombianas se corra de um completo sucesso.

HOJE DOIS JOGOS

Ineficientemente, a organização do certame não vem sendo muito bem conduzida. No momento em que se recebem estas notícias, não há uma tabela definitiva dos jogos, embora, em princípio, estejam marcadas para amanhã, os seguintes: em Bogotá, Santa Fé x Vasco da Gama e em Medellín, Atlético x Botafogo. De qualquer maneira, haverá duas partidas, na tarde de amanhã, jogando, em ambos, as equipes que representam o futebol do Brasil.

AS EQUIPES

Desde que confirmados os

próximos jogos, tanto os quadros deverão melhor assim consolidados:

ATLÉTICO — Acácio; Rodrigues e Lauro; Pacheco, Benegas e Calonga; Laran, Moreno, Tola, Jaceo e Zapata.

VASCO DA GAMA — Ernani; Paulinho, Bellone e Dario; Elói e Laerte; Alfredo Alvimino, Ademir, Pinga e Hélio.

SANTA FÉ — Sanches; Viana e Macarelli; Marik, Reis e De la Rey; Pessini, Gervino, Cerone, Delbe e Villarino.

BOX SENSACIONAL

HOJE, DESFECHO DO CAMPEONATO

Praticamente nas mãos do Vasco da Gama o título de campeão — O Madureira, porém, poderá bancar o «água da onça», contribuindo para que o certame termine empatado em re cruzmaltinos e rubro-negros —

Sensacionais lutas extras e tre categorizados lutadores

Promovido pela Federação Metropolitana de Pugilismo, será realizado no dia de hoje, no Paço do Alumínio, a última rodada do Campeonato de Box Amador para estreantes.

O panorama apresentado até o momento, é o seguinte: No primeiro posto se encontram empatados Vasco da Gama e Flamengo, cada qual com 4 vitórias, enquanto o Madureira, com um só triunfo, ocupa uma colocação inferior, estando, por isso, fora de cogitações para alcançar o título de campeão, já que intervém em

São Paulo x Palmeiras Pela "Taça Charles Miller"

Prevê-se o reaparecimento de Bauru



Bauru, grande médio sampaioense

SAO PAULO, 17 (I.P.) — Terá início na tarde de amanhã, com o prêmio São Paulo x Palmeiras, a disputa pelo posse do troféu que levou o nome do desportista Charles Miller, introduzidor do futebol, em nossas terras. Várias atrações são previstas para o «match», desde que se prevê o reaparecimento dos grandes jogadores sampaioenses que integraram a seleção brasileira, cuja equipe Bauru, Mário, Maurício e Alfredo.

QUADROS

Deverão formar assim organizadas as duas equipes para o cotejo:

SAO PAULO — Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurício, Edelcio, Gino, Dino e Carvalho.

PALMEIRAS — Cavan; Manoelito e Caçapá; Flávio, Valdemar e Dema; Elzo, Humberto, Lima, Jair e Rodrigues.

Não Jogue Fora

Não jogue fora o seu sapato velho. Consertos garantidos à Rua São Lourenço, 119. Sola inteira ou meias solas, com rapidez e garantia. Telefone: 3832 — NITERÓI

ATENÇÃO!

O CURSO JURA para motoristas, agora sob nova Direção, comunica que está fazendo preços médicos para profissionais e amadores. Pagamento em prestações mensais. Rua Visconde do Rio Branco, 16 — 1º andar.

FICOU PARA AMANHÃ

Newton Anet ainda não conseguiu realizar nenhum treino com a seleção carioca que visitará o norte e o nordeste. Tem havido bastante desinteresse dos clubes cariocas, pela iniciativa. O primeiro treino, marcado para ontem, foi adiado para amanhã, quando Anet espera ter o primeiro contato com os jogadores que ficaram sob sua direção.

AMÉRICA — Embora não tenha recebido nenhuma confirmação de Lima, e América já está preparando os passaportes de seus jogadores para a excursão. Joga hoje, em Muriaé, um time misto do América, contra o Paulistano. Dos fluminenses, Oswaldinho jogará.

BANGU — O clube de Moçambique respondeu, amigavelmente, o contrato de seu profissional José Alves.

FLUMINENSE — Continua o tricolar interessado em América, do Linense. O Fluminense está querendo trocar Rubens e Jair, que já estão treinando pelo Linense, por América.

BOTAFOGO — Joga, hoje, em Bogotá, a equipe de Ge-

ral Serrane.

FLAMENGO — Fleitas Solde vem submetendo os seus pupilos a um treinamento intenso, para os próximos compromissos. Pouco a pouco o conjunto su-

bro-negro vai entrando nos eixos. O técnico paraguaio está bem impressionado com Alair, descoberto por Benedicto Rosa. Genuíno deverá participar dos próximos treinos, quando, então, o técnico do Flamengo o observará.

MADUREIRA — Regressaram ao Rio os componentes da embaixada madureirense. Plácido Monsores disse que a excursão técnica foi de grande proveito. Agora, o abalizado treinador preparará seus pupilos para o campeonato.

BONUSCOURT — A equipe leopoldina pôrava, hoje, em Igaraipava, contra o Igarapavaense.

PORUGUESA — Joga,

hoje, o quadro liso em Man-

sumirim.

bro-negro val entrando nos eixos. O técnico paraguaio está bem impressionado com Alair, descoberto por Benedicto Rosa. Genuíno deverá participar dos próximos treinos, quando, então, o técnico do Flamengo o observará.

AMÉRICA — Embora não

tenha recebido nenhuma confirmação de Lima, e América já está preparando os passaportes de seus jogadores para a excursão. Joga hoje, em Muriaé, um time misto do América, contra o Paulistano. Dos fluminenses, Oswaldinho jogará.

BANGU — O clube de Moçambique respondeu, amigavelmente, o contrato de seu profissional José Alves.

FLUMINENSE — Continua o tricolar interessado em América, do Linense. O Fluminense está querendo trocar Rubens e Jair, que já

estão treinando pelo Linense, por América.

BOTAFOGO — Joga, hoje,

em Bogotá, a equipe de Ge-

ral Serrane.

FLAMENGO — Fleitas Solde vem submetendo os

seus pupilos a um treinamento intenso, para os próximos compromissos. Pouco a pouco o conjunto su-

bro-negro val entrando nos

eixos. O técnico paraguaio

está bem impressionado com

Alair, descoberto por Benedito

Rosa. Genuíno deverá par-

ticipar dos próximos treinos,

quando, então, o técnico do

Flamengo o observará.

AMÉRICA — Embora não

tenha recebido nenhuma confirmação de Lima, e América já está preparando os

passaportes de seus jogadores para a excursão. Joga hoje, em Muriaé, um time misto do América, contra o Paulistano. Dos fluminenses, Oswaldinho jogará.

BANGU — O clube de Moçambique respondeu, amigavelmente, o contrato de seu profissional José Alves.

FLUMINENSE — Continua o tricolar interessado em América, do Linense. O Fluminense está querendo trocar Rubens e Jair, que já

estão treinando pelo Linense, por América.

BOTAFOGO — Joga, hoje,

em Bogotá, a equipe de Ge-

ral Serrane.

FLAMENGO — Fleitas Solde

vem submetendo os

seus pupilos a um treinamento

intenso, para os próximos

compromissos. Pouco a pouco

o conjunto su-

bro-negro val entrando nos

eixos. O técnico paraguaio

está bem impressionado com

Alair, descoberto por Benedito

Rosa. Genuíno deverá par-

ticipar dos próximos treinos,

quando, então, o técnico do

Flamengo o observará.

AMÉRICA — Embora não

tenha recebido nenhuma confirmação de Lima, e América já está preparando os

passaportes de seus jogadores para a excursão. Joga hoje, em Muriaé, um time misto do América, contra o Paulistano. Dos fluminenses, Oswaldinho jogará.

BANGU — O clube de Moçambique respondeu, amigavelmente, o contrato de seu profissional José Alves.

FLUMINENSE — Continua o tricolar interessado em América, do Linense. O Fluminense está querendo trocar Rubens e Jair, que já

estão treinando pelo Linense, por América.

BOTAFOGO — Joga, hoje,

em Bogotá, a equipe de Ge-

ral Serrane.

FLAMENGO — Fleitas Solde

vem submetendo os

seus pupilos a um treinamento

intenso, para os próximos

compromissos. Pouco a pouco

o conjunto su-

bro-negro val entrando nos

eixos. O técnico paraguaio

está bem impressionado com

Alair, descoberto por Benedito

Rosa. Genuíno deverá par-

ticipar dos próximos treinos,

quando, então, o técnico do

Flamengo o observará.

AMÉRICA — Embora não

tenha recebido nenhuma confirmação de Lima, e América já está preparando os

passaportes de seus jogadores para a excursão. Joga hoje, em Muriaé, um time misto do América, contra o Paulistano. Dos fluminenses, Oswaldinho jogará.

BANGU — O clube de Moçambique respondeu, amigavelmente, o contrato de seu profissional José Alves.

FLUMINENSE — Continua o tricolar interessado em América, do Linense. O Fluminense está querendo trocar Rubens e Jair, que já

estão treinando pelo Linense, por América.

BOTAFOGO — Joga, hoje,

em Bogotá, a equipe de Ge-

ral Serrane.

FLAMENGO — Fleitas Solde

vem submetendo os

seus pupilos a um treinamento

intenso, para os próximos

compromissos. Pouco a pouco

o conjunto su-

bro-negro val entrando nos

eixos. O técnico paraguaio

está bem impressionado com

Alair, descoberto por Benedito

Rosa. Genuíno deverá par-

ticipar dos próximos treinos,

quando, então, o técnico do

</

«NINGUÉM ME PÔE FORA DA TERRA!»

O DRAMA DOS CAMPOESSES DE JACAREPAGUÁ: PERSEGUIDOS PELO BANCO DE CRÉDITO MÓVEL E A FAZENDA CURICICA, TEM NO GOVERNO MUNICIPAL VERDADEIRO INIMIGO — "SOMOS OBRIGADOS A VENDER CARO", EXCLAMA UM LAVRADOR — REORGANIZADA A LIGA — REIVINDICAÇÕES

(Texto de Lé GUANABARA — Fotos de Maneco VITAL)



Persseguidos pelo Banco de Crédito Móvel, os lavradores de Jacarepaguá são obrigados a abandonar a terra que trabalharam durante anos. O sítio que vemos acima é uma testemunha surda da perseguição dos grileiros.

Imprensa POPULAR

ANO VII ☆ RIO, DOMINGO, 18 DE JULHO DE 1954 ☆ NÚM. 1.253

LEMOS BASTO AUMENTA-SER A SI PRÓPRIO

Descobrindo um truque para lutar contra a carestia, o diretor do Lóide decretou que a empresa que dirige passe a pagar-lhe 40.625 cruzeiros, em lugar de 32.500 — Enquanto isso os funcionários estão com dois meses de quinquênios em atraso —



Assim com a vida por um fio, trabalham também os operários da Predial Curvada Ganharia migalhas, mas são ainda descontos em 600 cruzeiros. Não têm qualquer assistência médica ou proteção contra os acidentes. E' contra esta situação que eles reclamam na próxima assembleia do seu Sindicato.

ACONTECE NAS OBRAS DA PREDIAL CORCOVADO:

Descontados em Cr\$ 600,00 Durmam ou Não no Serviço

O esbulho é feito a título de "desconto para alojamento" — Atingidos até os vigias que trabalham durante o dia — Reclamarão, no Sindicato, terça-feira próxima — Perdeu a visão e ainda foi demitido — Nem álcool há para casos de acidentes —

Quer durmam em casa, quer não, os operários da obra em construção na Rua Domingos Ferreira, 123 a 125, em Copacabana, têm de descontar dos seus salários nada menos de 600 cruzeiros mensais a título de "alojamento". Este é um dos muitos esbulhos que a Imobiliária Predial Corcovado — de propriedade do sr. André Jules Cateysson, recentemente morto a tiros — por uma provável vítima de sua ganância, vem praticando contra eles, desde a semana passada. Os primeiros descontos já foram feitos, primeiramente de quatro dias e depois de seis dias. Todos são atingidos, mesmo os vigias, que trabalham durante o dia, isto é, que não devem dormir na obra e que pagam para dormir.

Muitos já se revoltaram contra isto e foram demitidos. A empresa só atender algum candidato a emprego diz logo: «fom de descontar alojamento». Não adianta a ele alegar que tem casa, que tem onde dormir. Que dorma onde bem quiser, mas os descontos têm de ser feitos. E se não aceita, não é admitido, como já aconteceu com um sem número de vés-

ROUBADOS
A Predial Corcovado é usura e veseira em roubar os operários. Não faz muito tempo, Luiz Gonçalves foi demitido. Tinha direito a dois meses de indenização e não recebeu nem um centavo. Protestou, afirmou que recorreria ao Sindicato. A empresa lhe prometeu um mês de indenização, mas não cumpriu. No final, ficou mesmo sem nada receber.

O caso mais recente é ainda mais revoltante e aconteceu com o operário José Soares do Nasimento. No dia 14 de maio, último, quando cortava algumas peças de madeira, em pleno trabalho, recebeu violentapanada no olho direito. Perdeu a vista. E, noticiado, era demitido sem mais nem menos. Mais, protestou e por intermédio do advogado Amílcar Brasil levou o caso à Justiça do Trabalho. O julgamento será em breve. Como se sabe, o operário tem direito à devida indenização nessa tarefa perdida.

FAUTA ASSISTENCIA

É de admirar, portanto, o fato de nas obras da Predial Corcovado faltar a mínima proteção contra os riscos do trabalho e qualquer assistência médica na caso de acidentes. Quartel, oficina e operário Joaquim Rodrigues de Freitas teve três costelas fraturadas, quando trabalhava no 12º pavimento da obra da Rua Domingos Ferreira. Ficou longo tempo abandonado no chão, contorcendo-se em dores. Sómente depois dos protestos dos seus companheiros, foi que o encarregado da emruba ressou levá-lo ao Hospital Miguel Couto, onde está internado. A propósito disseram ainda os operários à reportagem: «não há nem mesmo álcool para passar em álcool arranha».

LUTARAO
Há algum tempo atrás, esses operários foram ameaçados pelo mesmo desconto. Mas, houve reação. Os serventes pararam os trabalhos por algumas horas, e a empresa recuou. Desta segunda vez, também protestaram, mas foram informados de que tudo não passava de boato. Simples esbu-

CONTRA O DESCONTO UTILIDADE
Os hoteleiros vão reunir-se amanhã

Os trabalhadores hoteleiros vão reunir-se amanhã, às 18 horas, em assembleia, para dar impulse a luta pelo congelamento dos preços e contra o desconto das utilidades.

Prevê-se que a assembleia será a maior comparecimento nos últimos meses, pois os empregadores, afrontando a missão dos empregados, decidiram aumentar em cem por cento o desconto-utilidade.

DESCONTO BRUTAL

Falando ontem à IMPRENSA POPULAR, o secretário do sindicato, sr. Rui Alves Guimarães, afirmou que para os hoteleiros o salário-minimo ficaria completamente anulado, se aceitasse o aumento do referido desconto.

O atual desconto de 100 a 600 cruzeiros — disse ele — é um absurdo. O aumento do mesmo para 600 e 1.200 cruzeiros só é criminoso, nós deixaria nossas famílias passando fome. Os proprietários de hoteis e res-

taurantes que vierem tomar essa medida como se não souberem que sómente os últimos aumentos de preços já anularam praticamente o salário-mínimo.

REAJUSTAMENTO DE SALARIOS
O sr. Rui Alves Guimarães afirmou-nos também que a assembléa de amanhã deverá autorizar o sindicato a iniciar imediatamente a luta pelo reajuste, o pagamento da taxa-insalubridade aos empregados e a aplicação dos 30% concedidos pelo TRT aos porteiros de edifícios.

Aprazível e belo, Jacarepaguá, abriga os dois maiores «grilos» do Distrito Federal. Todo o abastecimento da Capital (legumes, verduras, frutas e alguns produtos de horta) provém do sertão carioca e Jacarepaguá, sózinho, fornece mais de 120 toneladas dos produtos agrícolas, diariamente. Terra rica e dadiosa, é, há anos, palco de uma luta surda mas violenta, entre lavradores honestos e aventureiros semi-exclusivos.

O charco, a antiga restina que invadia a terra, foi sanado. Dezenas de hectares foram lavrados e, após anos de trabalho fecundo, dois grileiros, protegidos pelas autoridades e suas armas, passaram a perseguir, expulsar e matar trabalhadores.

Hoje, a luta pela posse da terra está mais áspera e mais violenta em Jacarepaguá.

A TERRA É NOSSA, NOS A SANEAMOS, SOMOS NOS QUE A PLANTAMOS.

Mal de 150 quilômetros

quadrados de terra estão nas mãos de dois grandes grileiros, o Banco de Crédito Móvel e a Fazenda de Curicica. Esses dois grupos apresentam título de posse de vastas áreas que sabidamente nunca lhes pertencem. Perseguem e até matam o lavrador quando este não quer deixar o sítio por eles pretendido. Pouco a pouco, tudo dominam. E' o lavrador Raimundo Nonato da Silva quem nos diz:

— Há 27 anos, quando aqui chegou, tudo era mato e mosquitos. Secamos o

charco e saneamos a restina, lavramos, plantamos e logo chegaram os «donos» da terra, um tal de escrivão Sady, dono de cauda de seda, malorais da Fazenda de Curicica. Meu cunhado, o João Francisco, foi expulso do sítio que plantou durante 22 anos e muitos outros vieram de sal. A Fazenda de Curicica tem jagunços, tem caribós, advogados que sabem fazer chicana, tem tudo. Já por duas vezes quisermos me expulsar sem pagar as benfeitorias da terra. Mas eu os toquei à bala. Daqui só salo morto. porque a terra é nossa, nós a saneamos, somos nós que plantamos.

SOMOS OBRIGADOS A VENDER CARO.

A produção rural de Jacarepaguá só não é maior porque nenhuma ajuda é dada aos lavradores. Todo trabalho é manual, não são fornecidos adubos nem sementes. Protestando contra o descaso da Secretaria de Agricultura do P.D.F., dissemos indignado, o lavrador João Magalhães:

— Nós perdemos o prazer de plantar e ter colheita. Contra nós temos um mundo de COFAPS, delegacias de Economia Popular, Secretaria de Agricultura, tudo para nos atrair na vida. Imagine que somos obrigados a vender o produto mais caro porque esses senhores que fazem as tabelas não entendem nada disto! O alpim, sou obrigado a dar para os porcos ou dar de graça na feira, porque, podendo vendê-lo por 2 cruzeiros o quilo, sou obrigado a vender por Cr\$ 2,50, que é a tabela. Porque vendeu mais barato, meu filho foi preso e eu gastei mais de 13 contos para soltá-lo. Mas ninguém pensa em nos fornecer máquinas, mercados

Os lavradores de Jacarepaguá reivindicam o fornecimento do título de posse para as terras que ocupam; fornecimento de maquinaria, adubos e sementes; administração dos mercados com o direito de fixar os preços para os seus produtos; extensão da luz e força até o Recreio dos Bandeirantes e uma série de outras questões que, resolvidas, viriam beneficiar os lavradores e toda a população carioca.



"NAO FALTAREMOS AO COMÍCIO" PELO CONGELAMENTO DOS PREÇOS"

Manifestam-se os tranviários sobre a demonstração do próximo dia 21

— Os trabalhadores em carris não faltariam ao comício do dia 21, no Campo de São Cristóvão. A luta pelo congelamento é a mais justa possível e não podemos deixá-la de lado.

Essa foi a opinião ontem manifestada à nossa reportagem pelo Sr. Carlos Ferreira da Silva, secretário do Sindicato de Carris. Acrescentou ainda:

— Eu, pessoalmente, garanto meu apoio ao comício e lá estarei até para falar, se necessário for.

E DO PROGRAMA

Ruy Macedo, delegado sindical da 1ª Seção e candidato popular à Câmara Municipal, assim se expressou:

— É do nosso programa lutar pelo congelamento dos preços. Sem ele, será rapidamente anulado o salário-mínimo, se já não o foi. Pa-

ra nós, trabalhadores em carris, praticamente não houve melhoria com o novo salário-mínimo. Bem ao contrário, o aumento de preços que acompanhou a preparação, o estudo e a assinatura dos novos níveis trouxeram-nos imensos pre-

juizos, que só o congelamento dos preços poderá sanar, se for feito à base dos preços vigentes em junho de 1953.

AFUGENTAR A FOME

Henrique Nunes Belém, tesoureiro do Sindicato de Carris, declarou:

— Essa é uma luta importante, e o comício do dia 21 um de seus pontos altos. Estarei naquela data no Campo de São Cristóvão e conlamo todos meus companheiros a comparecerem também. É uma grande oportunidade para pormos termo à carestia e afugentá-la de nossos lares.

Antônio da Silva Leite, filial 69:

— Não só os trabalhadores em carris como todos os trabalhadores e o povo, devem comparecer ao comício do dia 21. Será uma grande manifestação de luta contra a carestia, tutu que podemos chamar de decisiva, pois através dela poderemos realmente obter melhores condições de vida.

UMA OBRIGAÇÃO

— É uma obrigação, um dever de todos nós comparecer ao comício do dia 21 — declarou o motorneiro Geraldo Soares, também candidato popular à vereança, acrescentando:

— A carestia atingiu a um ponto assustador e se cruzarmos os braços morremos de fome. Que seja nosso comparecimento ao comício uma protesto contra a política de fome e carestia do governo Vargas.

— Quem fixa os preços dos produtos que plantamos nada entende do assunto — disse-nos o lavrador João Magalhães. Vendemos caro, quando pudemos vender muito mais barato, não fosse a tabela.

FESTA NO PÓSTO ELEITORAL DA RUA VOLUNTÁRIOS

Realizar-se-á amanhã, dia 19, às 19,30 horas, no Pósto Eleitoral, situado à Rua Voluntários da Pátria, 393, uma grande festa em homenagem aos Candidatos Populares da zona sul.

Estão presentes os candidatos Rui Guimarães, Félix Cardoso, Henrique Miranda, Valério Konder e outros.

Realizar-se-á amanhã, dia 19, às 19,30 horas, no Pósto Eleitoral, situado à Rua Voluntários da Pátria, 393, uma grande festa em homenagem aos Candidatos Populares da zona sul.

Realizar-se-á amanhã, dia 19, às 19,30 horas, no Pósto Eleitoral, situado à Rua Voluntários da Pátria, 393, uma grande festa em homenagem aos Candidatos Populares da zona sul.

Realizar-se-á amanhã, dia 19, às 19,30 horas, no Pósto Eleitoral, situado à Rua Voluntários da Pátria, 393, uma grande festa em homenagem aos Candidatos Populares da zona sul.

Realizar-se-á amanhã, dia 19, às 19,30 horas, no Pósto Eleitoral, situado à Rua Voluntários da Pátria, 393, uma grande festa em homenagem aos Candidatos Populares da zona sul.

Realizar-se-á amanhã, dia 19, às 19,30 horas, no Pósto Eleitoral, situado à Rua Voluntários da Pátria, 393, uma grande festa em homenagem aos Candidatos Populares da zona sul.

Realizar-se-á amanhã, dia 19, às 19,30 horas, no Pósto Eleitoral, situado à Rua Voluntários da Pátria, 393, uma grande festa em homenagem aos Candidatos Populares da zona sul.

Realizar-se-á amanhã, dia 19, às 19,30 horas, no Pósto Eleitoral, situado à Rua Voluntários da Pátria, 393, uma grande festa em homenagem aos Candidatos Populares da zona sul.

Realizar-se-á amanhã, dia 19, às 19,30 horas, no Pósto Eleitoral, situado à Rua Voluntários da Pátria, 393, uma grande festa em homenagem aos Candidatos Populares da zona sul.

Realizar-se-á amanhã, dia 19, às 19,30 horas, no Pósto Eleitoral, situado à Rua Voluntários da Pátria, 393, uma grande festa em homenagem aos Candidatos Populares da zona sul.

Realizar-se-á amanhã, dia 19, às 19,30 horas, no Pósto Eleitoral, situado à Rua Voluntários da Pátria, 393, uma grande festa em homenagem aos Candidatos Populares da zona sul.

Realizar-se-á amanhã, dia 19, às 19,30 horas, no Pósto Eleitoral, situado à Rua Voluntários da Pátria, 393, uma grande festa em homenagem aos Candidatos Populares da zona sul.

Realizar-se-á amanhã, dia 19, às 19,30 horas, no Pósto Eleitoral, situado à Rua Voluntários da Pátria, 393, uma grande festa em homenagem aos Candidatos Populares da zona sul.

Realizar-se-á amanhã, dia 19, às 19,30 horas, no Pósto Eleitoral, situado à Rua Voluntários da Pátria, 393, uma grande festa em homenagem aos Candidatos Populares da zona sul.

Realizar-se-á amanhã, dia 19, às 19,30 horas, no Pósto Eleitoral, situado à Rua Voluntários da Pátria, 393, uma grande festa em homenagem aos Candidatos Populares da zona sul.

Realizar-se-á amanhã, dia 19, às 19,30 horas, no Pósto Eleitoral, situado à Rua Voluntários da Pátria, 393, uma grande festa em homenagem aos Candidatos Populares da zona sul.

Realizar-se-á amanhã, dia 19, às 19,30 horas, no Pósto Eleitoral, situado à Rua Voluntários da Pátria, 393, uma grande festa em homenagem aos Candidatos Populares da zona sul.

Realizar-se-á amanhã, dia 19, às 19,30 horas, no Pósto Eleitoral, situado à Rua Voluntários da Pátria, 393, uma grande festa em homenagem aos Candidatos Populares da zona sul.

Realizar-se-á amanhã, dia 19, às 19,30 horas, no Pósto Eleitoral, situado à Rua Voluntários da Pátria, 393, uma grande festa em homenagem aos Candidatos Populares da zona sul.

Realizar-se-á amanhã, dia 19, às 19,30 horas, no Pósto Eleitoral, situado à Rua Voluntários da Pátria, 393, uma grande festa em homenagem aos Candidatos Populares da zona sul.

Realizar-se-á amanhã, dia 19, às 19,30 horas, no Pósto Eleitoral, situado à Rua Voluntários da

LEOPOLDO MENDEZ

o grande mestre da gravura. Sua arte de elevado nível técnico, servindo a um conteúdo progressista, deu novo impulso à obra dos gravadores mexicanos, velo refletir-se e incutir entusiasmo pela arte gráfica a jovens gravadores do mundo inteiro. Seu burlil marcou a visão popular exacerda dos acontecimentos das últimas décadas, deu forma artística à luta do seu povo por melhores dias, engajou-se decididamente na luta pela vitória da paz. Do grande mestre mexicano, laureado recentemente com o PREMIO STALIN INTERNACIONAL DA PAZ, é a gravura que reproduzimos e que leva o título «Deportados».

NESTE NÚMERO

O debate de "Os Subterrâneos da Liberdade":
Artigo de Trancredo Alves

Notas sobre
"Legendas":
Artigo de E.
Carrera Guerra

Os inimigos não
mandam flores:
Artigo de Antônio
Bulhões

O relatório da
Comissão de
Cinema:
Artigo de A.
Gomes Prata



«Quem é Mister Goldoni?»

A PRESENÇA nos palcos cariocas torna ainda mais oportuna a divulgação de algumas

trechos de um artigo devido a D. Zaslavski, divulgado pela revista U.R.S.S. de abril desse ano:

«O Piccolo Teatro de Milão levou à cena a famosa comédia de Goldoni «Servidor de dois senhores». Este fato provocou o seguinte telegrama do diretor de importante revista norte-americana a seu correspondente em Milão: Quem é esse tal mister Goldoni, a quem

partido pertence, e se entende

ele por servidor de dois senhores aqueles círculos políticos italianos que fazem um «jogo duplo».

«Há pouco uma empresa cinematográfica italiana propôs a conhecido ator de cinema norte-americano um papel no filme «Ulisses», cujo roteiro é baseado na «Odisseia», de Homero. O artista não recusou o convite mas pediu que o informassem previamente de quem era Homero e que roteiros cinematográficos escrevera antes do «Ulisses».

Após referir que esses casos foram divulgados por «Messenger», jornal italiano, D. Zaslavski corrobora o comentário deste órgão: «O jornal italiano tem razão: o nível cultural de semelhantes personalidades norte-americanas é o mais baixo que existe nos oceanos Atlântico e Pacífico».

E acrescenta:

«Por que interessa às cidades personalidades dos Estados Unidos tais detalhes? A esta pergunta parece-me que se poderia responder da seguinte maneira: sua curiosidade, pelo visto, é suscitada pelo nível extraordinariamente alto do mérito ao senador McCarthy. É necessário saber como responder às perguntas do senador sobre Homero e Goldoni em caso de ser intimado a comparecer perante o tribunal da inquisição norte-americana.

«Propomos ao diretor da revista» — diz o autor do artigo — «que não permaneça calado no interrogatório e declare francamente:

— Sim, Sir, é certo que me interessei pela pessoa de Carlo Goldoni, mas não tive qualquer encontro com ele nem na Europa nem nos Estados Unidos, onde, segundo estou informado, ele nunca esteve. Goldoni não pôde participar das eleições de 1953 pela simples razão de que, no ano passado, cumpriu 246 anos, além de que faleceu há muito tempo: precisamente no ano de 1793. Não Sir, não me exime da responsabilidade. Eu não conhecia Goldoni. Pelos cravos de Cristo! Se soubesse que foi um escritor progressista, e que ridicularizou os reacionários, nem sequer teria pedido informações sobre ele! Sim, devo reconhecer que Goldoni atacava os ladrões e patifes, e os que fazem um jogo duplo... E se peço informações sobre ele foi devido exclusivamente à minha crassa ignorância. Asseguro-lhe, senador que não calrei em outra!

«Quem sabe se McCarthy não será capaz de perdoá-lo?»

A FOTO MOSTRA CHARLES CHAPLIN, o Carlito, quando exibia para os jornalistas, em sua residência da Suíça, o diploma que lhe foi entregue por uma Comissão dos Prêmios Internacionais da Paz, laurea que lhe coube este ano, como recompensa pela sua obra plena de humanismo, valendo ao combate à tirania e ao estímulo à fraternidade e ao amor do homem. Em nossa última página publicamos a importante entrevista que, na ocasião do recebimento do Prêmio, Chaplin concedeu ao escritor colombiano Jorge Zalamea, membro do Conselho Mundial da Paz e que foi secretário da recente reunião do Juri dos Prêmios Internacionais da Paz.

Imprensa POPULAR

Suplemento de 18 de julho de 1954



ENTREVISTA DE PORTINARI

Em nossa página central divulgamos as respostas que o grande pintor brasileiro, organizador de nossas artes plásticas, deu a uma série de perguntas propostas pelo nosso redator. Na oportunidade desse contacto com os leitores de IMPRENSA POPULAR, Portinari fala de problemas do trabalho artístico, da situação dos trabalhadores da arte, das tendências que atualmente ressaltam das obras dos pintores jovens, conta de como e em que trabalha. Reproduzimos acima um desenho do pintor de Brodowski, amostra de sua arte magnifica, reconhecida e admirada em todo mundo.

O FUNDO LITERÁRIO NA U.R.S.S. —
A ASSISTÊNCIA AO ESCRITOR NA UNIÃO SOVIÉTICA —
ARTISTA NA UNIÃO SOVIÉTICA

na 6.ª Página
Reportagem



O DEBATE EM TÓRNO DE "OS SUBTERRÂNEOS DA LIBERDADE"

que iniciamos sobre o último romance de Jorge Amado prossegue hoje com o artigo ao lado. Outros nos têm chegado que serão oportunamente divulgados. O debate se amplia e se aprofunda, seu nível se eleva a cada semana. Escritores e leitores falam sobre o trabalho de um escritor atual por todos os títulos. E a tal ponto essa discussão pública tem interessado que, segundo fomos informados, os jovens das escolas superiores dirigiram ao escritor biano um convite para que, num encontro público com os jovens, trate com eles da coisa literária à base dos três volumes já publicados de sua trilogia. No final deste debate teremos, pelas colunas do nosso Suplemento, a opinião do próprio Jorge Amado sobre as críticas que lhe estão sendo feitas e das quais, sem a menor dúvida, muito se beneficiará. Na foto acima, o escritor brasileiro com Pablo Neruda, durante o Congresso Mundial da Paz realizado em Varsóvia.

Os Inimigos Não Mandam Flores

Antônio BULHÕES

OUVI do escritor costarriquenho Joaquim Gutierrez a história das perguntas que lhe formulou, em Varsóvia, a tradutora de um livro seu, escrito para a infância chilena. Por que razão era bonita a menina boa? História que me voltou à lembrança assistindo à peça de Pedro Bloch.

A menina feia, desprezada, torna-se involuntariamente má, e precisando sentir-se amada toma nas mãos um homem débil, incensa-lhe a verdade, aceita-lhe as falhas de caráter, dobra-o, vence-o, impõe-lhe. Homem que fôr menino retardado, escarnecidio; cresce e a necessidade que tem é de zombar dos outros homens, iludi-los; à carreira de engenheiro prefere a de contrabandista, triplânia sobre a mulher, a quem termina declarando amor, no escárnio final, ao ver-se por ela entregue à polícia. Três atos dolorosos. No primeiro, sucedem-se as cenas em que as incompreensões do casal, as desconfianças mútuas se acumulam: Geraldo sonha com a Europa, mas sózinho; Silvia recebe flores, mas enviara-as a si mesma. No segundo, une-os mór-

bidamente a perspectiva de uma doença dêle: união hostil, e «corbeilles» que chega e se supõe resultado de tão singular aproximação, viera por engano. Enfim, no terceiro, a menina feia arrasta a suprema afronta: o retardado de outrora, na maior zombaria de todos, importava produtose de beleza: podia perdoar-lhe a vida criminosa, nunca sua contribuição ao aformoseamento de outras mulheres.

O ensaísta soviético V. Gribb assinala que o estudo profundo e a descrição verdadeira da realidade imprimem enorme significado ao sentido social de uma determinada obra. Não sei se terá Pedro Bloch, desenvolvido esse estudo profundo. Sim ou não, faltou-lhe, em parte, a descrição. Sua inequivoca intenção crítica, a verdadeira da realidade, sufoca-bastante a imagem de superfície da tragédia sentimental. Por trás da qual subsiste, no plano geral, o regime em que vivemos, em que os homens abrem seu caminho à espada, muitas vezes sucumbindo. E no plano particular a situação do conflito dentro da cena brasileira, imprimindo-lhe cunho nacional. Fica assim incompleto o quadro: leva-se ao espectador sómente as consequências do processo que marcou os personagens. Efeitos, não causa. Esbaste-se o desenho vigoroso não de um simples casamento frustrado, mas de todo um sistema de vida falso e desagradável.

Com efeito, os dramas conjugais deveriam servir apenas de pretexto ao autor; através deles debuxaria o processo deformante que dois seres humanos sofreram: tem que ser necessariamente má a menina feia, e o falso menino retardado. Assume então significado especial a doença de Geraldo, Silvia, ao imaginar-lhe ameaçada a saúde, sente que afinal o dominará totalmente, e isso a inebria. Uma aura de amarga felicidade percorre as tábua. Logo desfeita, o médico atestava tratar-se de colisa sem grande importância. Era aniversário de casamento... A mulher resume: «Hoje para nós se comemora o ódio». Ódio a ele, ódio a si. Acabe preferindo vê-lo preso, segregado, mesmo de sua própria presença, a não tê-lo nunca, uma vez que, embora fisicamente juntos, separavam-nos abismos de revoltas de parte a parte deflagradas. Vingase o marido: quisera-o por sua beleza, assim evitaria os rivais, com quem temia defrontar-se.

queria-a e o proclama no momento exato em que se torna materialmente inútil querê-la. A esposa resume de novo: «Então, é isto o amor?»

Não, não é isto o amor, como não se trata, aqui, de um simples enredo de amor, antes de ódio, ou (diria Balzac) «das alegrias do ódio satisfeitos». Os inimigos efetivamente não mandam flores. Silvia e Geraldo não se casaram levados pela afeição. Conduziram os desespero íntimo, tornados maus a menina feia, e o menino retardado. Onde o caso de amor? Há principalmente o desenho de um regime feroz, em que os homens sentem a necessidade permanente de se justificarem, de não deixarem perceber suas derrotas. Da insistência na tecla amorosa, através do diálogo. O amor nas palavras, ausente dos atos. Com que frequência isso acontece! A mulher torturando o marido e jurando amá-lo; o marido afirmando amá-la no momento em que fazê-lo valia por uma revanche satânica. E a exclamação final — Silvia acreditando-se querida — revela ao espectador um paradoxo de sofrimento: o amor

naquele casal exigia para realizar-se a deslealdade, a separação. Não, isto não é o amor.

Creio que se pode classificar entre as peças chamadas negras. Se pensarmos no texto apenas como história de amor, logo nos lembraremos de outros amores, estes sim, legítimos e profundos, belos e conmovedores: o amor de Romeo e Julieta, o amor da negra Inácia e do negro Doroteu. Amores realizados e infelizes, amores simples e complexos, mas sempre amores maiores que o desespero. Se olharmos a obra como análise do processo atrofante que sofreu a personalidade dos protagonistas, recordaremos outras análises, densas também, em que a condição humana dos personagens sobreviveu a tudo, recordaremos o rei Lear, o primo Pons e Manuela, a ballarina. Uma peça negra. A que os caracteres bem delineados atribuiram coerência, dos traços largos aos pontos detalhados. Pega destrutiva, peça exata. Os inimigos se aniquilam, não se amam, Silvia e Geraldo unidos para se vingarem, os inimigos não mandam flores.

Peca, portanto, de intenção crítica, e prejudicada em sua realidade. Mas com uma qualidade inegável: Pedro Bloch, ao dissejar a triste existência daquele casal, não simpatiza com ela. Trata de reproduzi-la, e em certos momentos, inclusive no título, chama a atenção da platéia para o que há de errado no processo do desespero. Esboça uma situação, delinea pessoas que existem. Não a adota, não as endeuza. Distancia-se quilogrâmetricamente da voluptá com que Nelson Rodrigues, por exemplo, gera paixões incestuosas, suicídios ignóbeis, assassinatos selvagens. Realista e restrito, não sórdido. Peca em que temos um largo caminho a percorrer juntamente com seu criador. Até o momento em que nos separa a inexistência de uma apreciação mais nítida da realidade matriz. Não quero referir-me à ausência de perspectivas, limitação aceitável se subsistisse com vigor maior parte por assim dizer documentária do texto, ainda que este carecesse de expressão no que toca a traduzir o novo, o revolucionário ou o progressista. Ou estaria, segundo a feliz expressão de Jorge Amado, estabelecendo uma fronteira a separar-nos dos intelectuais brasileiros. De forma alguma. Sómente queria a peça mais nacional, mais realista, mais crítica. E acréscimo firmemente que também Pedro Bloch o desejava assim. Pois já o conseguiu, com brilho invulgar, em «Dona Xepa», obra construtiva, de ambiente nosso, cara ao público brasileiro. Pela forma e pela mensagem.

Principalmente quando se trata de um autor dono de talento dramático incomum. As reações de Silvia e Geraldo revelam consciência dos problemas humanos, critério criador. Os diálogos são fluentes, as expressões naturais. Nenhum verbalismo fróxio, bem dosados os momentos de maior intensidade, equilibrados os atos. E sobretudo, sincera a peça. Duas palavras sobre a interpretação: ótima, a parte de Samaritana Santos, apesar da falta evidente de ensaios recentes. Chocando-se com a de Rodolfo Arena, que introduz elementos cômicos desnecessários, em certas ocasiões, quebrando a unidade emocional do espetáculo. Quem o veria dirigido? «Os inimigos não mandam flores» mereceram agora uma recita isolada, no Carlos Gomes, a que assistiu em boa hora: não a pude ver quando estreou no Serrador. E muito apreciei sentir retrospectivamente a evolução marcante de Pedro Bloch, do inicio de sua carreira de teatrólogo até agora.

Sobre «Os Subterrâneos da Liberdade» E o Cuidado Com a Língua Literária

TANCREDO ALVES

COM «Os Subterrâneos da Liberdade», Jorge Amado e a novelística brasileira penetraram na maturidade. O romance assinata, com efeito, em primeiro lugar, a maturação definitiva do antigo «menino prodigo» de «Suor» e «Cacau», que já se revelava há muito, é certo, o escritor adulto e vigoroso de livros como «Caiães da Areia», «Terras do Sem Fim» e «Seara Vermelha», mas que atinge agora um grau de amadurecimento — no tocante ao domínio da técnica de construção do romance, da criação de tipos, etc. — que ele é o primeiro a conseguir, na história da literatura brasileira, e que lhe assegura indiscutivelmente, lugar de relevo no plano internacional.

Mas o romance assinala também — o que é mais importante — a chegada da novelística brasileira à fase mais elevada do seu desenvolvimento: o realismo socialista. Desde o realismo espontâneo de «Memórias de um Sargento de Milícias» até o realismo crítico de alguns dos chamados romances do Nordeste (entre os quais, por extensão, os «da Bahia»,

do próprio Jorge Amado), o romance brasileiro caracterizou-se sempre por sua ligação à realidade, aos sofrimentos e às alegrias da nossa gente, aos atrasos e às belezas da nossa terra. Tem sido essa uma constante da nossa produção novelística, que teve pontos altos em livros como «O Cortiço de Aluizio Azevedo», ou alguns de Lima Barreto, e que não deixou de estar presente mesmo em escritor tão requintado como Machado de Assis. Foi precisamente essa constante que Jorge Amado levou agora a nível superior, efetuando a junção dela com a ideologia proletária, num processo que marca outro amadurecimento: o do proletariado brasileiro e seu destacamento de vanguarda, o Partido Comunista.

Bo que se trata agora é de algo mais sério do que a simples — embora importante — busca do aprimoramento literário. O caso é que o desleixo atingiu tal proporção, que o que está em jogo já não é apenas a qualidade da obra, mas a própria integridade da língua. É isto que é grave e que não pode ser admitido num escritor proletário, comunista.

Stalin ensina que o que é básico na língua é o seu léxico fundamental e o sistema gramatical que o estrutura. Como aceitar, então, que um escritor comunista, uma de cujas preocupações principais deve ser justamente a de defender a sua língua nacional, atente por sistema contra aquél léxico fundamental, substituindo, por exemplo, de ponta a ponta do livro, o vernáculo verbo ficar pelo francêsismo extemporâneo de restar? Ou contra aquél sistema de gramática, substituindo, ainda por exemplo, a velha e corriqueira regência contar com pela afrancesada contar sobre?

Stalin ensina que o que é característico da língua é o ser ela um instrumento, com o auxílio do qual os homens se comunicam entre si, trocam seus pensamentos e chegam a se compreender mutuamente. É esse caráter de instrumento de comunicação precisamente, que faz da língua o principal veículo através do qual se manifesta, na cultura nacional, a comunidade de psicologia que é um dos elementos constitutivos da nação, e que faz dela própria — língua — um outro elemento constitutivo do corpo nacional. Como aceitar, então, que um escritor comunista atente contra esse caráter da língua, produzindo frases como esta da página 35 do III volume de «Os Subterrâneos da Liberdade»: «superavam em homens as torturas? Não é evidente que tal frase nada comunica à grande massa dos leitores brasileiros? Que é preciso ir-se mentalmente ao francês para poder daí compreendê-la em português? E que dizer daquela outra, da página 39 do mesmo volume: «é entendera muito sobre os seu feitos» (querendo dizer «é curta»)?

«Os Subterrâneos da Liberdade» são um grande livro. Com ele Jorge Amado superou e elevou a novas alturas o romance brasileiro. Tem, no entanto, a macilência imperdívelmente o brilho, o desprezo absoluto que releva o autor para com a sua língua. E isto é algo que a classe operária brasileira não pode aceitar da parte de Jorge Amado, escritor que ela ama e em quem tanto confia. A classe operária e seu Partido só podem exigir de Jorge que respeite essa séria deficiência, que tanto choque em sua obra tão expressiva, e o romancista não deve ficar surdo a esta exigência.

E coisa velha e conhecida a despreocupação de Jorge Amado pelos problemas da gramática, herança que ele recebeu do revolucionarismo formalista e pequeno-burguês do chamado «movimento modernista» e da qual ainda não soube libertar-se. Não é, porém, do simples desleixo gramatical que desejamos tratar, muito embora seja serena a esse respeito a lição dos clássicos, como Tolstói, cujos cadernos revelam os extensos e complexos exercícios gramaticais a que ele se dava continuamente, e também a dos gran-

No próximo Número

O AVANÇO CULTURAL NA POLÔNIA 10 ANOS APÓS A LIBERTAÇÃO

O ENCONTRO MUNDIAL DOS ARQUITETOS EM VARSÓVIA

ENQUETE ENTRE OS PLÁSTICOS SOBRE A DECORAÇÃO DOS EDIFÍCIOS PÚBLICOS

A LITERATURA INFANTIL NOS DOIS MUNDOS

DEBATE DE «OS SUBTERRÂNEOS DA LIBERDADE»

Q «PICCOLO TEATRO DI MILANO»

CONTO, POEMAS

CINEMA

Notas Sobre «Legendas»

1 LACI OSÓRIO é o poeta gaúcho de «Legendas» (ed. «Cadernos Horizontes» P. Alentejo, 1953), livro que reune nove poemas. Anteriormente, publicou «Pedro de Estanhas» e «Aniversário de Presos». O último número da revista «Horizontes» estampou «A Carreta», a mais recente das produções do poeta.

Isto posto, pode-se afirmar, com objetividade, que estamos diante de um poeta sério, isto é, capaz de um esforço contínuo, de um trabalho permanente, quase sempre demorado, como o querer a verdadeira arte.

E o bastante para que mereça as manifestações da crítica, que nisto encontra um devo minimo necessariamente, implica numa primeira homenagem.

2 O DESCONHECIMENTO nos dois primeiros trabalhos de Laci Osório — impossibilita de enquadrar melhor estas «Legendas» no curso de seu desenvolvimento poético. E relativamente mais difícil julgar um verso do que um poema do mesmo modo que é mais difícil julgar um poema do que um livro, ou mais difícil julgar um livro do que é uma hora. A proposição desta hierarquia dos cantantes (Taine) pode-se distendê-la a épocas, países, continentes, sem tirar-lhe a validade.

De Laci Osório temos dez poemas — alguns longos — o bastante para uma primeira aproximação crítica, no surpreender-lhe os recursos em ação, a parcela ou a totalidade de êxitos conseguidos, nesse interminável processo de censal e erros, que tantas vezes caracteriza a arte.

3 A MATERIA, o conteúdo, em primeiro lugar. A matéria destes poemas é nova, não consta la óptica passada, clássica, romântica ou outra. Uma nova classe social — o proletariado — em ascensão, é que fornece os temas, as idéias, a inspiração a Laci Osório. Mas isto não ocorre apena a um, senão a inúmeros poetas atuais. Não é particularidade de Laci Osório nem de nenhum outro poeta. Por outro lado, aquela matéria nova, resistente, ainda não trabalhada pelos séculos, avessa às mitologias, é um minério riquíssimo, exigindo uma lavra árdua, mas oferecendo possibilidades infinitas. Neste trabalho da lavra artística, nesti rapadão da pedra bruta à que, conforme os resultados, se hão de encontrar as particularidades, os méritos de ca-

da artista. Laci Osório — como outros tantos de nós — apenas começou essa tarefa enorme.

4 A POESIA precedeu à prosa. Esta, porém, tomou conta da epopeia, que se transformou no romance moderno, criação da era burguesa. A ascensão da nova classe, suas lutas heróicas, seu humanismo caloroso e lúcido, suas estupendas realizações práticas, todo um mundo de intensas e nobres paixões, exigiram de novo dos poetas a epopeia ou, em outras palavras, a poesia política moderna. É óbvio que não houve prejuízo do romance e que nem por isso voltaram a se confundir os dois gêneros. Mas, uma das primeiras dificuldades, para o poeta que trata um tema épico está na linguagem de seu poema, que sem deixar de ser simples e inteligível, deve fugir a todo o prosaísmo, à linguagem plana dos jornais, à prosa comum dos livros e manifestos políticos. Neste o objetivo direto, imediato, das palavras é falar à razão, ao entendimento. Na poesia, o objetivo direto, imediato, das palavras é produzir a emoção, sendo certo que, através dela se conquista também o entendimento das criaturas. Isto, a poesia é chamada linguagem elevadas (Christopher Caldwell) e possui recursos peculiares para atingir a seus fins: o verso, a rima, a alteração, a imagem, o ritmo, etc. Também, por isso se diz que a poesia se constrói sobre palavras, enquanto a prosa se faz com frases, conjunto de palavras, ou idéias. Daí ainda porque, a rigor, toda poesia é intraduzível: as palavras, na poesia, têm um valor próprio, insubstituível. Mas, não só por causa da rima, do metro, ou do ritmo, senão principalmente por causa do seu efeito emotivo, cada palavra do verso tem que ser meditada, o poeta tem que saber por que usa esta palavra e não outra, por que a coloca aqui e não ali, no princípio e não no meio ou no fim do verso. Exagerando o cuidado, Rimbaud disse: «Regulei a forma e o movimento de cada consoante.»

5 APESAR da riqueza patente do filão poético a que se dedica, os temas de Laci Osório são ainda limitados e demasiadamente gerais. Seu tema operário é a greve. Seu tema camponês é a expropriação ou expulsão do colono pelo latifundiário. Dos nove poemas de «Legendas» cinco são, rigorosamen-

te, variações destes dois mesmos temas. Além, a representação do tema greve e do tema expropriação ou expulsão do camponês pobre, é uma constante verificável também entre os nossos novos contistas. Como se explica tal limitação? A nosso ver, é que são os temas que mais imediatamente e facilmente nos ferem a vista, como exemplo flagrantes das violências injustas em que se bascia o regime vigente. A greve, a expropriação do camponês são formas extremas de luta de classes, são momentos agudos de conflito entre homens e, por isso mesmo, propícios aos lances da paixão, do heroísmo ou da crueldade, donde a aura da romântica, o prestígio épico de que se revestem, constituindo, pois, excelente matéria-prima para a arte. Mas se é natural e perfeitamente explicável a sedução que tais temas exercem sobre poetas e contistas, sérias dificuldades all espreitam o trabalho artístico. Trata-se de tirar à altura de acontecimentos tão graves. Trata-se de refletir artisticamente matéria complexa e de alta tensão emocional, para

E. Carrera GUERRA

o que não basta a observação distante, embora clarividente. A generalização do tema social, seu tratamento impessoal — quase parnasiano, por assim dizer — só conseguem esfriar-lhe os tons violentos, dramáticos, grandiosos. Por que há de o poeta traçar o painel de toda uma greve? Por que não se contenta com apenas um dos seus muitíssimos aspectos? Por que não canta apenas aquilo que viu mais de perto, aquilo que o tocou mais profundamente? Da generalização de temas tão vastos resulta, quase sempre, uma tal ou qual indeterminação do canto. O poeta fica sem saber precisamente o que quer cantar naquele poema, parece perdido, indeciso, num vasto mundo, ante uma multidão de apelos. Generalizando o imenso acontecimento, o poeta corre também o risco de ficar do lado de fora dele e, em consequência, do lado de fora do poema. Neste caso, a lição dos grandes poetas políticos modernos é a de incorporarem o tema social à sua própria substância, vivê-lo tanto que se transforme o tema coletivo numa fonte de puro lirismo.

DOS ESCRITORES SOVIÉTICOS

A PABLO NERUDA

UM TELEGRAMA DE DOLORES IBARRURI

PROSSEGUIMOS NO CHILE e aproximamo-nos do seu final as homenagens prestadas a Pablo Neruda por seu cinquentenário de nascimento. Com este motivo, realizam-se ali, nesta semana e até a próxima, encontros culturais de vários tipos: poetas de vários países reunem-se para debate dos problemas da poesia; escritores promovem, além de discussões, conferências e debates com os leitores, intelectuais, outros — médicos, arquitetos, engenheiros, artistas plásticos — vindos dos quatro cantos da terra se beneficiam de um intercâmbio, conhecimento direto, vive, com os trabalhadores da cultura chilena.

MENSAGENS DE SAUDAÇÃO DOS INTELECTUAIS SOVIÉTICOS

De toda parte do mundo onde a obra de Neruda é conhecida e amada chegam-lhe saudações de intelectuais partidários da paz. Da União Soviética, onde Neruda esteve várias vezes, tem sua obra editada em livros, existem livros de autores soviéticos sobre a poesia do vate chileno, grande número de saudações lhe foram enviadas. Elas algumas delas:

«Felicitó ao eminente poeta, destacado lutador pela paz. Desejou-lhe longos anos de vida, muita saúde e novos êxitos de criação. Nikolai GRIBACHEV. «Em seu glorioso aniversário, felicito o querido amigo e camarada na luta pela paz e pela amizade entre os povos. Desejo-lhe de todo coração longos anos de vida e novos êxitos em seu trabalho. Boris POLEVOI.»

«No dia do seu 50º aniversário envio-lhe minhas felicitações mais cordiais e os meus votos sinceros de que continue a servir com sua obra criadora à causa da paz. Desejo-lhe muita saúde e felicidade. Leonid LEONOV.»

«Saúdo o glorioso aniversário do eminente poeta que deu seu brilhante talento ao serviço do povo chileno e à grande causa da paz e da amizade entre os

povos. Que magnífico exemplo para a juventude literária! Abraços fraternal, Alexei SURKOV. «Em nome da V.O.K.S. enviamos sinceras saudações por motivo do seu aniversário. Desejamos-lhe calorosamente longa vida e saúde, novos êxitos em sua nobre atividade em favor de seu povo e da causa da paz no mundo inteiro. Professor Andrei DENISOV, Lydia KISLOVA e Vera KUTEISCHIKOVA.»

O professor Denissov é o presidente da VOKS, organização criada pelos intelectuais soviéticos para o incremento das relações culturais com os demais países. A escritora Vera Kutelschikova publicou recentemente um livro sobre a figura e a obra de Pablo Neruda.

«Receba querido amigo minhas felicitações no dia do seu cinquentenário. Desejo-lhe longos anos de vida, e admirável poeta e valente lutador pela paz, felicidade da gente simples. Konstantin SIMONOV.»

Entre inúmeras outras saudações que lhe foram endereçadas pelas maiores personalidades do mundo inteiro, Pablo Neruda recebeu as felicitações de Ilya Ehrenburg, o extraordinário romancista soviético. O mestre do romance telegrafou a seu amigo chileno nos seguintes termos:

«Felicitações, querido Pablo,

muitos abraços, esperamos ver-te

em breve — ILYA e LYUBA EHRENBURG.»

SAUDAÇÃO DE DOLORES IBARRURI, LA PASIONARIA, SECRETÁRIO-GERAL DO PARTIDO COMUNISTA DA ESPANHA

Uma das mais caras homenagens de seu cinquentenário permanecerá para o poeta a mensagem fraternal que vem de receber de Dolores Ibarruri, dirigente do povo espanhol ao qual Neruda dedicou tão ardentes poemas. La Pasionaria telegrafou ao autor de «Espanha no Coração»:

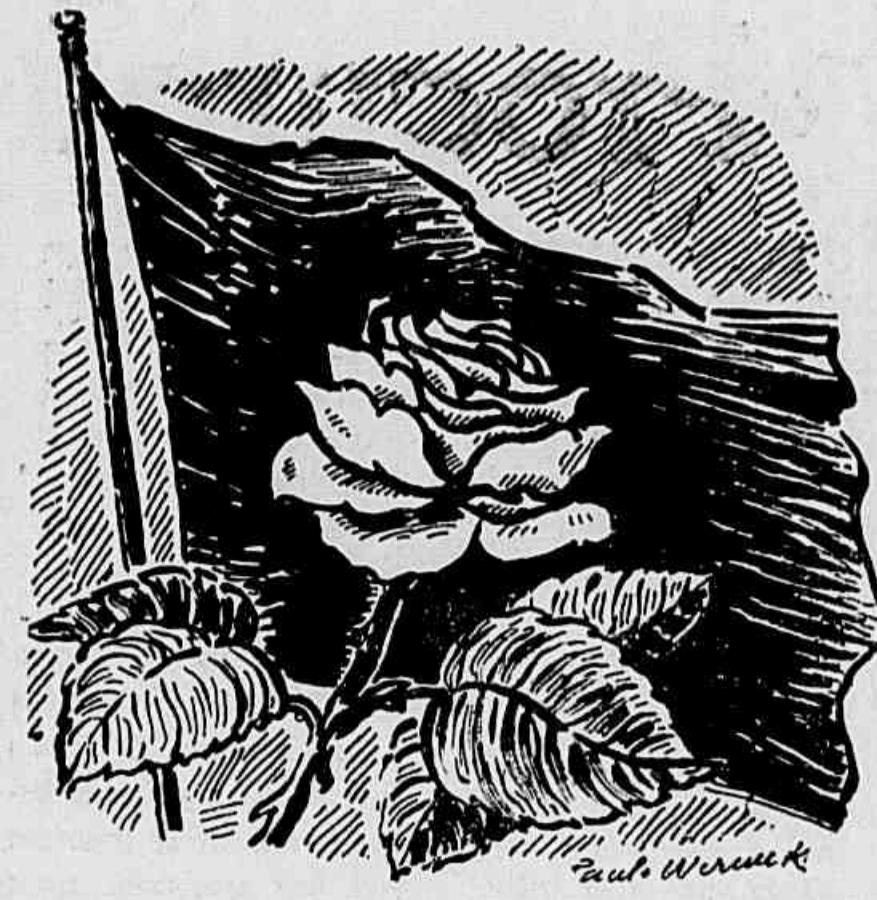
«No dia do teu aniversário recordamo-nos de ti com carinho e te desejamos muita saúde e muitos êxitos em teu trabalho. DOLORES.»

MENSAGEM DO COMITÉ SOVIÉTICO DE DEFESA DA PAZ

O Comitê Soviético de Defesa da Paz dirigiu ao poeta Pablo Neruda, a seguinte saudação:

«Receba cordiais felicitações pelo seu cinquentenário natalício. Desejamos-lhe forças novas e grandes êxitos em sua nobre luta pela paz. O COMITÉ SOVIÉTICO DE DEFESA DA PAZ.»

Esperamos poder transmitir aos nossos leitores, domingo próximo, um resumo do que foram as comemorações do cinquenta-aniversário de Pablo Neruda, poeta.



Canções Voltadas Para o Povo

«Fazendo-me um para ser outro, sendo outro, para ser um. — (CAMÕES).

1

SEUS belos frutos amargam-lhe a boca
E os dias vividos
Mas doura-lhe o sangue o mesmo sol de lama
E traz a liberdade nos sentidos.
Traz a visão do mundo, a flor da vida,
Embora a alma pura seja-lhe ferida.
Embora o rude viver seja-lhe dor,
Canta o vento e a manhã, o pão e a flor.
Canta a fonte e a criança e os campos floridos
A construção, o homem e a mulher pela vida cingidos.

2

Nos caminhos da luta,
Nos frutos sem côr,
Neste chão de lama
Vivemos de amor.

Calados vivemos
Os dias sem glória
Lutando cruzamos
As pontes da história

3

E esta verdade
Que o tempo madura
— **Vozes de paz**
Que ascendem à altura.

Vozes da vida
No cão da amargura
— **No chão onde cresce**
A vida futura.

4

Manhã anunciada
Que o galo canta
Na força do povo
A vida se levanta.

Luta que está na vida
No seu rubro coração.
E o povo marchando firme
Erguendo a revolução.

5

Soprai ó ventos
Crescei verduras
Que nossa bandeira
Ascende às alturas

Montanhas e mares
E flores maduras
Com esta bandeira
Que ascende às alturas

WILSON ROCHA
Bahia, 1954

Uma Conversa ao Entardecer

Teofil KOWALCZYK

DIZES que custo muito a voltar à noite da fábrica?
Que sempre ficas sózinha e que nossa casa me é estranha?
Não me magoes assim. Te lembras, quando as luzes da fábrica
Sob a dinamite bárbara, hitleriana, se apagaram?
Reinava então em nossa casa escuridão de sótão,
No frio azul, tuas mãos aquecias sóbre o fogão ardente.
E agora olha! A fábrica de novo reluz na témpera do entardecer
e eu beijo feliz tuas mãos cálidas.
Perdoa-me que não saiba amar-te como um pássaro no ninho
e que com aquelas luzes compare as que alumiam teus olhos.
Nosso amor não vive numa estréla solitária.
Seu sabor, sua côr brotam do vívido resplendor da fábrica.

(Adaptação de E. C. G.)

«Procuro Tornar-me Mais Preciso e Compreensível»

NO ÚLTIMO MES os jornais da cidade têm anunciado ora que Cândido Portinari foi «proibido de pintar», ora que «voltou a pintar», e ainda que «estava envenenado pelas tintas». Os sôfregos repórteres procuraram ouvir inclusive o médico do artista, as palavras do pintor foram gravadas em disco, em fio, filmaram-no para a televisão, etc.

E' que este filho de camponeses de Brodowski é o maior pintor brasileiro, ninguém elevou tanto as nossas artes plásticas, dando-lhes um prestígio que antes não conheciam entre nós e no exterior. Sua presença no ambiente artístico tem valido, através de sua obra cada vez mais rica, um poderoso estímulo para os jovens artistas. Sua personalidade forte, refletida em obras de alto nível técnico, tem se espelhado no trabalho de quase todos os nossos pintores. Sua popularidade é enorme e o povo acompanha sempre, com interesse e carinho, o trabalho do artista. Neste último mês inúmeros telefonemas temos recebido na redação perguntando por Portinari, querendo saber o que há de verdadeiro em torno das

Intoxicado pelo chumbo de certas tintas

Em seu apartamento — que é, ao mesmo tempo, seu atelier — conversamos com o mestre. Portinari é de estatura ligeiramente abaixo da mediana, inquieto, seus

olhos claros movem-se incessantemente. A conversa toca inicialmente o seu problema de saúde, que o levou a interromper temporariamente o trabalho, só

que o aflige, pois Portinari é um trabalhador aplicado para quem os minutos guardam uma experiência rica e inesgotável.

— Estou trabalhando atualmente — diz-nos — em doze murais para o edifício-sede de uma revista. São doze temas nacionais; os do trabalho, como por exemplo, o do

do nível artístico

Precisão e acessibilidade sem quebra

A conversa gira para os problemas da arte. Fazemos notar a Portinari que constatamos nos seus trabalhos mais recentes, especialmente nos grandes painéis, a partir do «Tiradentes», maior simplicidade técnica. Indagamos do mestre se o fato é devido simplesmente à diversidade de temas ou se é uma preocupação do artista.

— É muito difícil ao artista explicar isto. O fato é que procuro tornar-me mais preciso e compreensível sem quebra nenhuma da rigorosa seriedade artística e sem concessões ao convencional, ao acadêmico.

Uma arte nacional brasileira

As questões de uma arte nossa, de características próprias, em a baila. Falta-se da visível procura, mais notada entre os jovens artistas (preocupação continua de Portinari) de temas nacionais. Desenhos, gravuras, óleos à produção de artes plásticas dos últimos anos mostram grande freqüência cenas, costumes e tipos brasileiros. Não se trata, evidentemente, de simples moda, mas

— Esse movimento é louvável. Os jovens devem buscar, efetivamente, para a criação artística, os temas da vida brasileira. Mas, para que possam atingir o seu objetivo, a fim de transmitem:

A gravura e o desenho

Portinari fala agora sobre o incremento que a gravura vem tomando em nosso país, através da formação dos clubes de gravadores que, contando com grande número de associados que pagam uma pequena quantia mensalmente para receber um trabalho, mantêm ateliê especializados no Rio, São Paulo, Pôrto Alegre, Recife, Santos, etc.. Declara o mestre de «Tiradentes».

— Considero importante o movimento dos Clubes de Gravura. O grupo do Rio Grande do Sul, por exemplo tem se destacado e provocado real interesse. Creio que uma coisa é necessá-

tir ao mundo uma arte legitimamente brasileira é necessário antes estudar a fundo e dominar a técnica da pintura. Sem esta e sem trabalho constante não será possível realizar o que todos queremos que se realize: uma pintura nacional digna da admiração do mundo inteiro.

«Os jovens devem voltar-se para os temas da vida brasileira», diz Cândido Portinari — Problemas da gravura e do desenho — Doze murais sobre temas brasileiros — «A Campanha do preto e branco revelou que os artistas se podem unir em torno dos seus interesses».

Entrevista concedida a James AMADO

As dificuldades do trabalho artístico no Brasil

Falamos a Portinari da campanha iniciada pelos artistas pela aprovação na Câmara de Vereadores de um projeto de lei que manda a obrigatoriedade de decoração dos edifícios públicos. Os artistas vêem nisso uma possibilidade a mais de trabalho, alívio para as dificuldades com que se defrontam.

— A maioria dos pintores — referindo-se às dificuldades da profissão — não vive de sua arte. Pode-se contar pelos dedos o número de artistas dedicados exclusivamente à sua profissão. É necessário que, em vez de se dedicarem a atividades alheias ao seu ofício, tenham possibilidades de viver de seu trabalho artístico, obtendo encargos, conseguindo facilidades para que se dediquem inteiramente ao «metier». Os pintores querem trabalho que lhes possa garantir a subsistência.

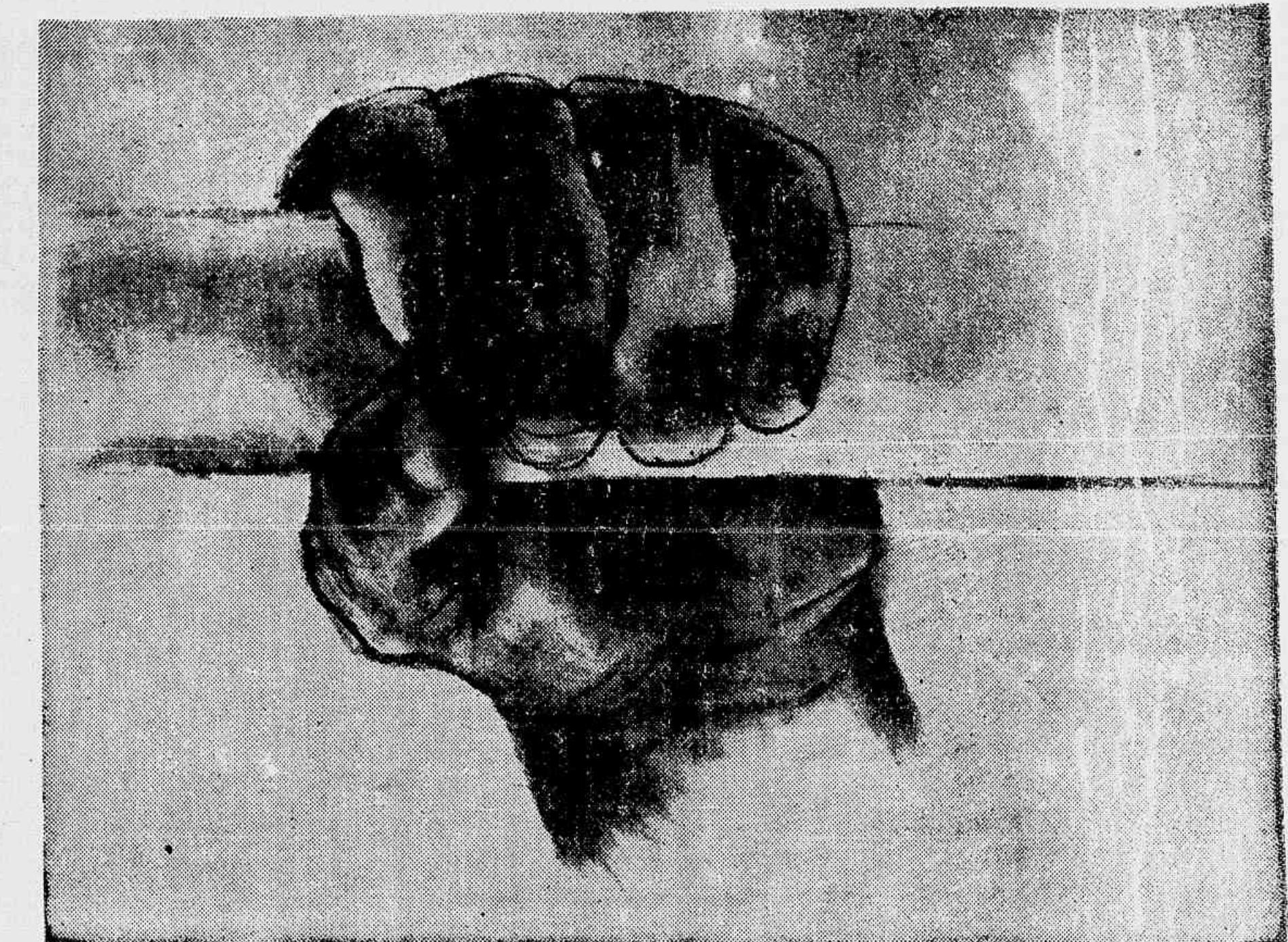
As últimas palavras de Portinari, ao despedirmo-nos, são dirigidas aos jovens artistas:

— Na minha opinião um jovem deve trabalhar da manhã à noite para tornar-se um bom artista. Com isso passará a servir ao seu país através de sua arte. E

essa será a única verdadeira recompensa. Todo artista, por menor que seja, é necessário ao conjunto do movimento artístico. O que tem

a dizer somente é próprio poderá fazê-lo. Ninguém pode substituí-lo. E sua pintura tem os seus admiradores. A pintura não é uma corrida

de cacaços mas todo esse conjunto de realizações concretas em que todos os artistas tem o seu lugar e um papel a desempenhar.



ria aos gravadores para que os clubes se desenvolvam e a arte da gravura no Brasil adquira solidez e prestígio crescentes: levar profundamente a sério o desenho. Sem este será impossível realizar os temas e os objetivos da gravura.

Os problemas profissionais e a unidade dos artistas

O III Salão Nacional de Arte Moderna, conhecido como o salão em preto e branco, protesta

tra a absurda medida

compra de tintas estrangeiras indispensáveis ao nosso trabalho daria apenas para comprar um «Cadillac».

A campanha revelou que os artistas se podem unir à base dos seus interesses comuns. Não conheço ninguém que se tenha recusado a apoiá-la. Nem a indústria nacional de tintas

será prejudicada, pois seus produtos são ordinariamente consumidos por um número cada vez maior de amadores.

O Fundo Literário da União Soviética

ANTIGAMENTE, os escritores, pintores, músicos, escultores e outras pessoas das «profissões liberais» intentaram organizar-se com fins de ajuda mutua no caso de enfermidade, velhice ou para socorrer a um colega que comece a sua carreira. Na Rússia, em 1889, fundou-se uma «Sociedade de Ajuda aos Escritores e Cientistas necessitados». No grupo de seus fundadores a Sociedade contava com figuras como Turgueniev e Chernichevski. Na realidade esta ajuda era insignificante e, o que é mais importante, não era continua e por esta razão em nada melhorava efetivamente a situação dos que dedicavam sua vida ao trabalho artístico.

Como se resolve na União Soviética problema tão importante? Para responder a esta pergunta daremos a conhecer ao leitor o Fundo Literário da U.R.S.S., tendo presente que existem, além deste, o Fundo Nacional e o Fundo Pictórico, baseados, aproximadamente, no mesmo princípio.

O Fundo Literário da U.R.S.S., dependente da Junta Diretiva da União dos Escritores Soviéticos, uniformiza o trabalho administrativo e económico para ajudar os escritores.

Todos os membros da União dos Escritores Soviéticos o são também do Fundo Literário. Além disso, do acordo com a sua Junta Diretiva, são admitidos nele aquelas pessoas que, embora não sendo membros da União dos Escritores, trabalham fecundamente no campo da literatura e da crítica literária assim como os homens de letras que já não produzem por razões de saúde mas cuja obra teve e tem significação literário-social. Também desfruta desses serviços do Fundo Literário os membros da família do escritor que depende do Fundo; seus pais — se perderam a capacidade de trabalho — sua esposa e seus filhos (estes até a idade de 18 anos) assim como os descendentes dos escritores clássicos. O Fundo Literário da União Soviética atende a umas 12.000 pessoas.

O Fundo Literário da U.R.S.S. é uma organização

Como se resolve na U.R.S.S. o problema de assistência aos que se dedicam ao trabalho literário e artístico em geral — Todos os membros da União dos Escritores também o são do Fundo Literário — Das viagens de estudos às creches e clínicas especializadas

sumamente complexa que dispõe de filiais em todas as Repúblicas federadas e autônomas da U.R.S.S. e de uma rede de empresas e escritórios auxiliares em mais de 100 distritos do país. O orçamento do Fundo Literário da U.R.S.S. em 1953 foi de 37 milhões de rublos.

Qual a ajuda concreta que o Fundo Literário presta aos escritores e que novas possibilidades abre para eles?

Se um escritor necessita empreender uma viagem pelo país, o Fundo Literário lhe concede o que se chama uma «viagem de estudos», responsabilizando-se por todas as despesas da viagem. Estas viagens de estudos têm a duração de um a quatro meses.

Sómente nos últimos anos foram gastos cerca de 5 milhões de rublos com as «viagens de estudos».

Devemos assinalar que grande parte dessas viagens trouxe frutos apreciáveis, pois permitiram aos escritores conhecer mais intimamente a vida dos soviéticos, as particularidades do seu trabalho e os novos processos sociais em constante mudança, que tanto abundam na realidade soviética.

Nos casos em que um escritor, ao iniciar o trabalho de uma nova obra, necessita de ainda económica, o Fundo Literário lhe concede empréstimos ou lhe faz a entrega de certa quantia em dinheiro. Esses empréstimos atingem somas consideráveis (ultrapassam as vezes a quantia de 20.000 rublos) e seu prazo é de três a quatro anos.

Nos últimos três anos o Fundo Literário fez empréstimos no valor total apro-

ximado de 10.000.000 de rublos.

Não é necessário acentuar que os escritores necessitam de condições especiais para o seu trabalho. Em atenção a esta necessidade dos escritores, o Fundo Literário criou as chamadas Casas de Criação. Nelas o escritor pode refugiar-se da agitação das grandes cidades e trabalhar comodamente rodeado dos cuidados e atenções do pessoal da Casa. Estas Casas de Criação — existem mais de 20 — estão situadas nos locais mais pitorescos da União Soviética: em Golitsino (nas imediações de Moscou), na costa meridional da Criméia, no Cáucaso, no Mar Negro, junto a Leningrado, as margens do lago Seván, na Armênia, perto de Tashkent, no Uzbequistão, nos arredores de Ajahabad, Odessa, etc.

A fim de melhorar as condições de vida e de trabalho dos escritores, o Fundo Literário edificou um bom número de casas de campo nas proximidades das cidades.

Nas localidades mais agradáveis dos arredores de Moscou foi construída, por iniciativa de Gorki, uma colônia de casas de campo para os escritores. Existem já cerca de 100 dessas casas, construídas pelo Fundo Literário para os escritores de Moscou. Uma colônia, aproximadamente deste tipo, está sendo edificada perto de Leningrado para os escritores daquela cidade. Em quase todas as Repúblicas federadas foram construídas casas de campo para os escritores.

Com o objetivo de facilitar o trabalho dos escritores na seleção de obras literárias e livros especiais de que necessitem, o Fundo Literário

dispõe de livrarias especiais para os escritores, onde estes podem, sem perda de tempo, escolher os livros de que precisam, adquirir edições antigas pouco correntes, trocar livros que já não lhes interessam por outros, etc...

O Fundo Literário atende amplamente às necessidades dos escritores soviéticos quanto a serviços médicos, férias em balneários.

A 100 quilômetros de Moscou foi construído, com os recursos do Fundo Literário, um sanatório especial para os escritores, ao qual foi dado o nome de A. S. Senilovitch (autor do clássico «A Torrente de Ferro», divulgado no Brasil em 1932). Além disso, o Fundo Literário dispõe em virtude de Acordos especiais com os Ministérios da U.R.S.S., com o Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos e outros órgãos oficiais e públicos, de lugares para os escritores em quase todos os sanatórios da U.R.S.S. em consonância com a enfermidade que acometeu o escritor e o tratamento prescrito pelo médico.

Embora os escritores, como é natural, possam se utilizar da rede de dispensários e hospitais públicos, o Fundo Literário dispõe, nas cidades mais importantes do país, de dispensários e clínicas próprias, onde médicos qualificados atendem gratuitamente como nos demais estabelecimentos de saúde. Por exemplo, em Moscou, onde residem mais de 1.000 membros da União dos Escritores Soviéticos, há uma clínica especial para os escritores e os membros de suas famílias. Clínicas como esta, embora menores, foram abertas em Leningrado, Tbilis, Kiev, Bacu, Minsk e outras cidades.

Uma das finalidades principais do Fundo Literário é a de ajudar aos escritores no



ILYA EHRENBURG, romancista soviético, cuja obra é bem conhecida dos brasileiros

caso de perda total ou parcial de sua capacidade de trabalho.

Em caso de doença, o Fundo Literário garante ao escritor certa quantia a título de perda temporária da capacidade de trabalho. Nos casos de velhice e invalidez, o Fundo Literário solicita perante os órgãos oficiais correspondentes de assistência social a concessão da chamada «pensão acadêmica». Em caso de relevantes serviços prestados à Pátria pelo escritor lhe é concedida uma pensão pessoal.

Em caso de falecimento de um escritor, o Fundo Literário encarrega-se do enterro, concede à família do escritor falecido uma subvenção determinada e toma as medidas necessárias para que se conceda pensão aos membros da família que não tenham capacidade para o trabalho. Correm também por sua conta os gastos para per-

perturar a memória do escritor.

O Fundo Literário emprega parte dos recursos de que dispõe na manutenção de creches e jardins de infância e colônias de pioneiros para os filhos dos escritores, na reserva de lugares nas casas de repouso e nos sanatórios infantis e presta ainda ajuda facultativa às crianças.

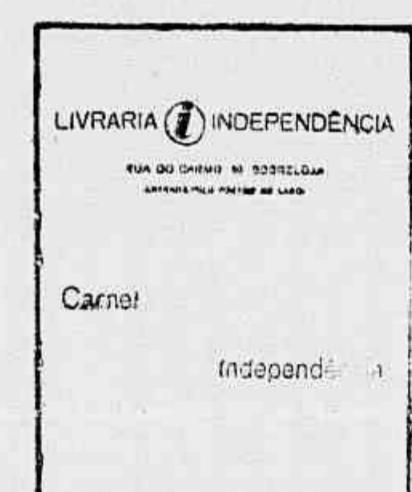
Como é natural, surge a seguinte pergunta: de que fonte provém a renda para o Fundo Literário da U.R.S.S.? A lei estabelece que da arrecadação das editoras e revistas seja descontada uma percentagem em favor do Fundo Literário. Também os espetáculos teatrais públicos entregam 2,5% de sua renda para o Fundo Literário.

Contando-se apenas essas fontes o Fundo Literário recebe anualmente 20.000 rublos. Além disso, o seu orçamento inclui os lucros de suas próprias empresas e as quotas de escritores e outros membros do Fundo Literário.

O Governo da União Soviética concede grandes benefícios e privilégios a esta organização.

O Fundo Literário está isento de quaisquer impostos e tributos federais ou locais.

Utilize Seu Crédito!



De posse do «Carnet Independência», V.S. poderá retirar os livros de que necessita, sem indicação de preços ou qualquer outra despesa.

É FÁCIL POSSUIR UM «CARNET INDEPENDÊNCIA»!

- 1.º — Não exigimos débitos.
- 2.º — Não cobramos juros.
- 3.º — Vendemos pelo credorário ao mesmo preço que à vista.

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA

RUA DO CARMO, 36 — sobretudo



ALEXANDRE FADEEV, autor de "A derrota", um clássico da novela soviética e de "A Vozem Guarda", aparece na foto à esquerda de Shostakovich, o compositor, Guevarra, o cineasta e Oparin, Vice-presidente da Academia de Ciências da U.R.S.S.

O NOSSO SUPLEMENTO tem as suas colunas abertas a todos os nossos amigos. Os leitores de IMPRENSA POPULAR sabem que assim deve ser, que o Suplemento é dos leitores, que divulgaremos as produções que nos forem enviadas — contos, poemas, artigos, etc. — desde que o seu nível atinja um mínimo de interesse. Desses interesses julgam os membros da nossa comissão de redação e para tratar das matérias recebidas e não divulgadas criamos esta seção de correspondência com os leitores e colaboradores.

CINCO DIAS COM A FAMÍLIA, conto de Milton Couto — Seu trabalho é ainda tateante, no que se refere à técnica. Se revela dom de observação, não parece atentar no interesse do leitor e a trama é falha de melhor tessitura, reduzindo o trabalho às dimensões de simples anedota.

SENILTON CAMPOS (Est. do Rio) — Seu poema, cheio de ardente revolta pelo crime bestial cometido contra o repórter carioca Nestor Moreira, mostra mais uma vez que, sem o domínio da técnica, sem o conhecimento das regras elementares da arte poética e desejo de comunicação, a paixão, não encontram no verso um veículo apropriado. O abuso e a impropreidade dos adjetivos, a rima forçada, o lugar comum, escondem em vez de transmitir a carga emotiva que o poeta sente mas ainda não recria em seus versos. É necessário trabalhar árduamente. Esperamos novas colaborações.

CARLOS F. NASCIMENTO — As considerações acima aplicam-se ao poema que nos enviou, intitulado «Que venha a tempestade». Acreditamos que aqui já alguns versos são realmente bons, valem como estímulo verdadeiro a próximos trabalhos que aguardamos.

MIGUEL COELHO DA SILVA — Seu poema «Liberdade e Revolução», necessita maior cuidado. As repetições frequentes não lhe acrescentam beleza nem capacidade de comunicação. Lembra, pela forma a letra de um hino revolucionário. Mas este, sem a música que, por assim dizer, lhe complete as palavras, perde em força. É necessário também que o amigo procure selecionar com maior cuidado os vocabulários, atentando para a sua acentuação.

ALFREDO GROSSO — O seu poema «Guatemala ferida» começa bem, muito bem até. Depois se perde pelo tom oratório, transfere-se para a prosa, torna-se pesado e a beleza dos primeiros versos fica prejudicada. Revela atenção para o ritmo, prejudicado no entanto pelo jérbo abundante do discurso, o que reduz a força de sugestão dos versos (frases).

ABEL PEREIRA — (Ilheus, Bahia) — Agradecemos a coleção de poemas, que mereceu de nossa parte um exame atento. Sobre a colaboração remetemos para o amigo uma carta. O leitor poderá acomodar-se melhor no soneto, carecendo os demais poemas de melhor realização.

«PRIMEIRO, eles matam o cinema brasileiro. Depois é que vêm com umas gotinhas de elixir paregórico...» Quem assim falava, referia-se ao primeiro relatório da Comissão Técnica de Cinema, já aprovado pela Presidência da República, que chegou a quatro conclusões principais:

1. O Governo deve promover acordos «com os países produtores que mantêm linhas regulares de exibição» no Brasil, a fim de que os mesmos sejam obrigados a empregar parte de suas rendas no mercado brasileiro em co-produções com estúdios nacionais e na construção de cinemas.

2. O Governo deve promover um acordo com um país produtor de filme virgem, a fim de que seja instalada no Brasil uma fábrica dessa matéria-prima básica.

3. O Governo deve estabelecer uma rede de fiscalização das salas exibidoras, a fim de coibir a sonegação das rendas por parte dos exibidores.

4. O Governo deve criar, junto à Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, «uma sub-gerência especializada, destinada exclusivamente ao estudo e à concessão de financiamentos ao cinema e ao teatro nacionais».

Como se vê, o item inicial inutiliza os demais. Sabe-se que o mercado brasileiro é quase completamente dominado pelos filmes norte-americanos, que abocanham entre 70 e 82% das rendas totais. Segundo o Diário Carioca (4 de julho de 1954), somente os atrasados das distribuidoras ianques estão sendo remetidos para os Estados Unidos da América numa base de cerca de 300 mil dólares mensais. O mesmo jornal noticia que os distribuidores, calculando entre 68 e 80% o custo da produção dos filmes que trazem para o Brasil, em geral remetem uma parte correspondente de suas rendas brasileiras pela primeira categoria, e somente 30% (considerados como lucros) pelo câmbio-livre. Filmes de outras procedências recebem tratamento muito menos favorável, havendo casos de filmes europeus que têm sua renda brasileira dividida da seguinte maneira: «30% a título de custo de produção e 70% do câmbio-livre, como lucro».

Já agora, portanto, não só os filmes norte-americanos conquistam a maior parte das programações de nossos cinemas, através de seus alugueis baratos, e por já ter obtido lucro em seu mercado original, como também recebem tratamento preferencial ao

O Relatório da Comissão de Cinema

A. GOMES PRATA

pelos interessados na «salvação» da grande companhia paulista.

Mesmo que se reconhecesse a integridade e a honestidade pessoais de todos os membros da Comissão Técnica de Cinema — e estamos dispostos a acreditar nos bons propósitos de alguma para esse «custo de produção» que às vezes chega a alcançar 80% da renda brasileira, pois, como apontamos, o filme estrangeiro — e notadamente o norte-americano — recupera o capital nele empregado em seu próprio mercado, e, além disso, entra no Brasil a peso, por um preço baratinho — e sem que, na ocasião da entrada, seja declarado o «custo de produção». Em verdade, o custo de produção só é declarado quando chega a hora da remessa das rendas brasileiras para o exterior.

Apontamos tais irregularidades por diversos motivos. Em primeiro lugar, para saber se a Comissão Técnica de Cinema tomou conhecimento das mesmas, e se pretende fazer alguma recomendação a respeito. Em segundo lugar, porque afirmamos que a medida preconizada pela Comissão em sua primeira conclusão, tendo em vista a dominação de nosso mercado pelo filme norte-americano, e considerando a situação de inferioridade em que sempre se encontraria o cinema brasileiro quando se metesse a co-produzir com os ianques, resultaria na escravidão total de nossa indústria cinematográfica nascente aos interesses de Wall Street. E isso em todos os setores: financeira, econômica, profissional, técnica e culturalmente.

Até parece conto da Carochinha...

E, no entanto, devemos ter alguma esperança. Não no Governo, obviamente, pois nada mais podemos esperar desses homens que negociaram o Acordo Militar com os Estados Unidos da América, que se curvam à menor vontade de Ike & Dulles.

Deve-se lembrar que a Comissão Técnica de Cinema nasceu sob o signo do protesto. O então ministro da Educação, Sr.

Antônio Balbino, tratou de organizá-la às pressas, quando, durante o opíparo Festival Internacional de Cinema de São Paulo, um grupo de homens de cinema utilizando a televisão e outros meios manifestou seu desagrado diante daquelas festanças, num momento em que o cinema nacional atravessava uma de suas piores crises. No entanto, é verdade também que a Comissão funcionou com certa rapidez porque a situação da Cia. Cinematográfica Vera Cruz exigia um remédio de ação pronta e eficaz — e na Vera Cruz estão empenhados alguns financeiros de alto bordo. Aliás, o Sr. Gilson Amado, presidente da Comissão, desculpa a superficialidade das primeiras resoluções com a pressa que lhe foi imposta

Mas, se a própria Comissão foi formada por imposição dos homens de cinema, vê-se que a comunidade dos que fazem cinema no Brasil tem força política ativa. A ela cabe, portanto, vigiar os passos da Comissão — e também do Senado, por onde transita o projeto de lei que criaria o Instituto Nacional de Cinema.

Já em dois Congressos e em inúmeras manifestações, os homens de cinema do Brasil fizeram sentir a sua vontade. Cada vez mais conscientes quanto a seus problemas reais, reconhecendo cada dia mais os seus verdadeiros inimigos, eles têm todo um programa para a consolidação da indústria cinematográfica brasileira em bases nitidamente nacionais. A Comissão Técnica de Cinema conhece esse programa, como o conhecem amigos e inimigos do cinema brasileiro. Mas sempre vale a pena repetir alguns de seus pontos principais:

1. Levantamento estatístico do mercado brasileiro, a fim de que se possa medir a sua capacidade de consumo. Temos cerca de 3.000 cinemas, produzimos cerca de 30 filmes por ano, e importamos quase 900 filmes de longa metragem anualmente. Comparativamente, a França tem ... 6.000 cinemas, produz cerca de 150 filmes por ano, e limitou a importação de filmes estrangeiros, em 1953, a 138. Assim, para 3.000 cinemas brasileiros, temos

mais de 900 filmes. Na França, para 6.000 cinemas, há cerca de 300 filmes.

2. Comprovada a capacidade de consumo de nosso mercado, precisaremos limitar a importação de filmes estrangeiros, de acordo com a mesma e com a produção nacional.

3. A taxação atual seria substituída pela taxação por metro linear. Os Congressos Nacionais do Cinema Brasileiro recomendaram uma taxa de Cr\$ 10,00 por metro. Calculando-se em 450 filmes o número de filmes estrangeiros que entrariam depois da limitação acima preconizada, em 2.500 metros o tamanho de cada filme, e estabelecendo-se a média de cinco cópias por filme, teríamos aí uma renda de Cr\$ 56.250.000,00 (cinquenta e seis milhões duzentos e cinquenta mil cruzeiros). Além disso, seria cobrada uma taxa fixa de Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) por filme de longa metragem e Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) por filme de curta metragem. Só aí, nos filmes de longa metragem, teríamos mais 9 milhões.

4. Durante dez anos, ou até que a indústria cinematográfica brasileira

estivesse suficientemente consolidada, todos os impostos cobrados sobre as entradas de cinema reverteriam, na exibição de filmes brasileiros, em benefício dos produtores e dos exibidores. Calculou o jornal Notícias de Hoje, de São Paulo: «São vendidos anualmente uns 250 milhões de ingressos em território nacional. Se a parte das taxas destinada à formação de um fundo especial fosse de 50 centavos, obtiver-se-ia a soma de 125 milhões de cruzeiros anualmente». Juntando-se a isso a renda obtida através da taxação do filme estrangeiro, teríamos um fundo de aproximadamente 200 milhões de cruzeiros por ano. E isto seria para manter a produção nacional de 100 filmes!

Naturalmente, precisamos facilitar a instalação no Brasil de uma fábrica de filme virgem, como precisamos incentivar a sindicalização de todos os profissionais de cinema, como precisamos interessar o exibidor na programação de filmes brasileiros, e como precisamos estabelecer uma rede de fiscalização das rendas. Mas, por hoje, os quatro pontos acima já são suficientes. Se a Comissão Técnica de Cinema chegasse a elas, certamente confirmaria a honestidade que reconhecemos em alguns de seus membros. Mas a sua aplicação encontraria perante o governo Vargas...

E' por isso que, no final de todas as contas, sempre chegamos à conclusão de que, antes de podermos em mudar qualquer coisa, precisamos mudar o governo — ou, melhor, a forma de governo. Com isso que está, o cinema brasileiro nunca terá a garantia de seu próprio mercado — e sempre estará ameaçado de maior dominação ainda por parte dos monopolios norte-americanos, como na primeira recomendação do primeiro relatório da apressada Comissão Técnica de Cinema.



FILMES COLORIDOS DE JIRI TRNKA



UM PESCADOR pescou um peixe e lhe fez presente da vida devolvendo-o à água. Agradecido, o peixe, ao agradecer, os anseios de poder e de riqueza, que a mulher do pescador confiava a este. Mas, a cada novo dia, tornava-se mais difícil satisfazer os desejos da mulher orgulhosa e egoista. O peixe resolveu fazer o pescador e sua mulher tornarem à garrata de vinagre em que viviam anteriormente.

Este conto folclórico, popular em muitos países, foi adaptado para o cinema por Jiri Trnka. «O pescador de ouro», filme em cores cenarizado e dirigido pelo "metteur-en-scène" tchecoslovaco e inova a técnica do desenho animado: neste filme os desenhos são estáticos mas fotografados por uma câmera em movimento que, ajudada pela "montagem", parece dar vida à imagem.

Os desenhos e películas de titeres do famoso diretor tchecoslovaco estão sendo exibidos no VIII Festival International de Cinema que ora tem lugar na cidade de Karlovy Vary.

Não se Pode Deter o Processo de Evolução

SEXISTE sobre a terra um homem que se pode considerar ao abrigo das consequências desastrosas da guerra fria e distanciado dos perigos de um conflito internacional. Este homem é Charles Chaplin. O amor que lhe devotam os povos a fortuna que acumulou em longos anos de árduo trabalho, o país que habita e sua própria idade, oferecem-lhe o máximo de segurança que se pode hoje alcançar em nosso mundo. Tranquillamente e sem sobressaltos, Chaplin poderia consagrar o esplêndido crepúsculo de sua vida a criar novas obras-primas que aumentariam seu renome e sua fortuna.

Mas, com uma humildade inesperada, diz Chaplin durante uma de nossas conversas:

A GUERRA ATÔMICA — O sucesso atômico permitiu que eu me mantivesse leal a mim mesmo.

Em razão dessa lealdade para com suas convicções, acompanhado de sua esposa e seus filhos, dos seus livros e sua biblioteca, entre árvores do seu parque, Chaplin segue a vida exterior com uma atenção vigilante e reage apaixonadamente contra homens e atos que se opõem a esse ideal de uma existência pacífica, harmoniosa e feliz que Carlitos exprimiu em oitenta filmes inesquecíveis. A mesma indignação que, em 1917, inspirava as ori-

Charles Chaplin e sua obra — O grande cineasta fala sobre seus filmes — "A guerra atômica, um crime contra o espírito humano"

— Na residência de Carlitos, na Suíça: "O sucesso permitiu que eu me mantivesse leal a mim mesmo". Entrevista concedida ao escritor colombiano Jorge ZALAMEA

ceios infundados. E' preciso que este trabalho demente seja obstado, é necessário liquidar esta horrível guerra fria!

O ARTISTA E A PAZ
Chaplin fala, o rosto iluminado pela inteligência e paixão que seus olhos refletem, por detrás dele aparece Carlitos, o pequeno Carlitos em luta constante contra os preconceitos, a sociedade e o destino. A luta de Carlitos não tinha outro objetivo além da reconciliação do homem com o mundo. Através das peripécias mais desordenadas ele procurava sempre o equilíbrio, a ordem; um restabelecimento da justiça que leva à paz.

Semelhante a si próprio, ele explica:

«Não sou um político. Não tenho qualquer atividade política. Nem filiação política. Sou um artista, um individualista, talvez isso a que

na necessidade de um acordo:

— Sei que assistimos a um processo de evolução que não se pode deter. Creio que os problemas que essa evolução impõe aos países ocidentais são muito com-



Chaplin, quando agradecia o Prêmio Internacional da Paz

plexos do ponto de vista econômico e criam dificuldades muito reais para a França, Grã-Bretanha e outros países ocidentais. É necessário que a União Soviética dê à opinião pública novas provas do seu desejo de facilitar a solução desses problemas.

CHAPLIN, LAUREADO DA PAZ — Estamos em Manoir du Ban, à beira do Lac Leman, para entregar a Charles Chaplin o Prêmio Internacional da Paz. Conosco estão Vercors, o dr. Richard Syng, Prêmio Nobel de Química, o ilustre helenista André Bonnard, Serguei Guerassimov que obteve para seus filmes por três vezes o Prêmio Stálin. Reunimo-nos em volta de Chaplin para lhe entregar o testemunho do amor com que milhões de pessoas têm pela sua obra consoladora, pela alegria e esperança que dela brotam, obra realizada durante mais de quarenta e cinco anos sob o signo constante do humanismo.

As árvores do parque, uma das quais é celebre pela sua sombra farta, agitam ao vento seus verdes, cobres e violetas. E volta ao meu espírito o discurso final de «O Grande Ditador»:

«Digo aos que me podem ouvir: não desespereis. A desgraça que sobre nós caiu é o resultado do apetite voraz, da amargura dos homens que temem o progresso humano. A raiva dos homens passará e os ditadores perecerão. E o poder que usurparam voltará às mãos do povo... Soldados, recusai a esses brutos a dádiva de vós mesmos... a esses brutos que vos conduzem como a um rebanho de gado antes de se utilizarem de vós como carne para canhão... Soldados, não sois máquinas, não sois gado. Sois homens, Trazei o amor da humanidade em vossos corações. Deixa a raiva. Sómente podem odiar os que não são amados. Os que não são amados e os anormais... Soldados! Não combatais pela

escravidão! Combatei pela liberdade!... Vós o povo, tendes o poder de criar uma vida livre e esplêndida, de fazer da vida uma radiosa aventura.»

Fiel a si próprio, as palavras que Chaplin pronuncia hoje correspondem exatamente ao espírito desse discurso e exprimem os mesmos sentimentos que sua linguagem muda, sua mímica, nos comunicava através das cenas inesquecíveis de «Carlitos soldado».

Respondendo às comovidas palavras de Vercors, disse Chaplin:

«Devemos dar o melhor dos nossos esforços por tornar ao que no homem é natural e sôno, ao espírito de boa vontade que é a base de toda inspiração, de tudo o que é criador, bom e nobre na vida.»

O CINEASTA E SUA OBRA — Chaplin é um homem acessível, franco, simples. Em seus olhos claros e brilhantes — de um ambar gris? — crepita pequena chama de curiosidade e alegria. Dá-se à conversação como um nadador à vaga e, com frequência, em suas mãos, seus olhos e boca, reaparece o Carlitos.

A primeira visita que lhe fiz ele teve a bondade de explicar-me o filme em que trabalha neste momento: as aventuras, peripécias e experiências de um pequeno rei destronado por ter querido utilizar a energia atômica para fins pacíficos em vez de servir-se dela para a fabricação de bombas. Durante seu relato que, também ele, foi um momento de criação, anima-se até representar toda uma cena e, envolvido já pela obra, ler um trecho dela. Com os gestos, e palavras de meia-dúzia de alunos de uma escola pública, Chaplin construiu uma das sátiras mais originais, penetrantes e profundas que jamais foram escritas sobre qualquer dos aspectos da vida contemporânea. É possível que esta cena venha a constituir um dos momentos culminantes da criação artística de Chaplin.

Sabe-se o que representa em esforço para Chaplin a criação de um filme. O grande artista trabalha sempre à base de suas próprias idéias de suas próprias concepções, sobre textos próprios e mú-



Cena de "O Garoto", com Jackie Cooper

sicas também de sua autoria.

— Para fazer um filme — explica-me — precisa de criar todo um mundo no interior do qual a expressão de minhas idéias seja absolutamente lógica. Cada detalhe do «decor», cada desenvolvimento da ação, cada palavra do diálogo, cada fundo ou linha musical devem harmonizar-se para criar a atmosfera, o mundo, no qual as minhas intenções e minhas idéias se poderão exprimir de maneira livre, espontânea e lógica.

E' neste mundo próprio, construído de milhares de peças, que Chaplin consegue atingir a união da verdade com a poesia, um dos segredos de seu gênio.

De suas obras, o grande artista parece preferir «As Luzes da Ribalta», «Tempos Modernos» e «Luzes da Ci-

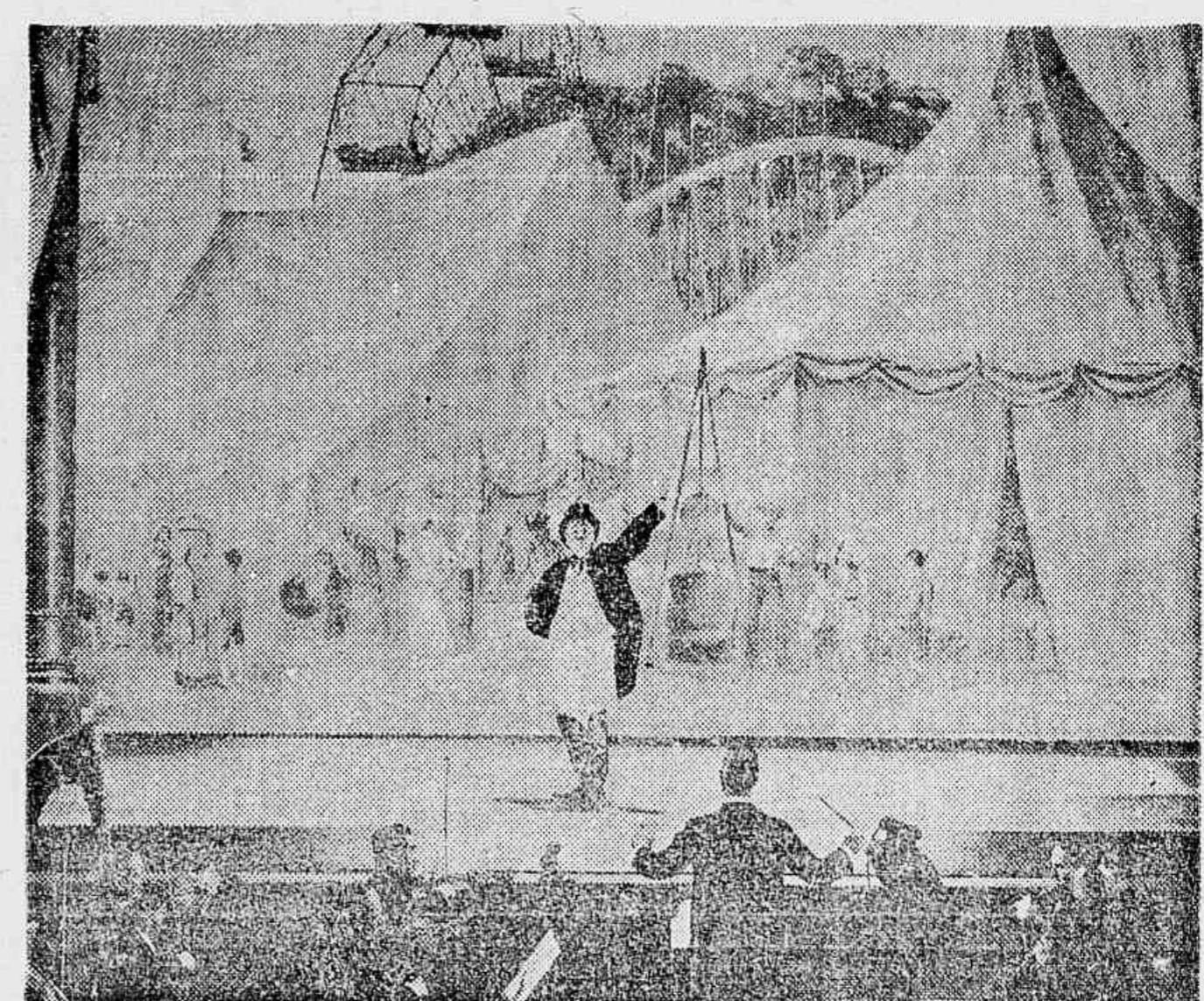


Carlitos comoveu o mundo com "Luces da Cidade"

meiras cenas de «Carlito soldado» e se expressava, em 1940, em «O grande Ditador», suscita agora estas palavras:

«Os tristes esforços através dos quais se tenta levar os povos a aceitarem a guerra atômica são um crime contra o espírito humano. Mas talvez haja algo ainda pior: a guerra fria. Pois a fabricação dessas armas de terror não tem mais nenhum segredo e, em pouco tempo, podem ser fabricadas por qualquer país, grande ou pequeno. Assim, anulam-se por si próprias. Mas a guerra fria pode estender-se indefinidamente, arruinando moral, espiritual e economicamente a humanidade. Não há maior loucura nem maior monstruosidade que este ambiente diário a cercar milhões de seres aos quais se ensina sistematicamente a odiar, inculcando-se-lhes re-

Mais tarde, numa conversa com Serguei Guerassimov, o grande cineasta soviético, Chaplin insiste no tema do entendimento,



Cena de "Luces da Ribalta", cargo à dignidade humana

dade» e julgar que sua cena cômica mais perfeita se encontra em «O Conde», filme de 1916, na qual Carlitos vê a sua declaração de amor atropelada pela sonora glotonaria de seu vizinho de mesa. A lembrança desta «gag» o ilustre ator parece sentir a nostalgia do cinema mudo, as dificuldades do cinema mudo.

Somos centenas de milhões de homens que comungamos no amor votado a Carlitos e na admiração pelo gênio capaz de criar «O Grande Ditador», «M. Verdoux» e «Luces da Ribalta». Conhecê-lo pessoalmente é um privilégio autêntico, pois sómente assim se pode afirmar que o poeta, o ator, e o filósofo que vivem em Chaplin são animados por um mesmo coração: o coração de um amigo do homem.